



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Dourados-MS, junho de 2018

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Profa. Dra. Liane Maria Calarge

REITORA

Prof. Dr. Marcio Eduardo de Barros

VICE-REITORA

Prof. Dr. Pablo Christiano Barboza Lollo

PRÓ-REITOR DE AÇÕES COMUNITÁRIAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS

T.A. Vander Soares Matoso

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

T.A. Cristiane Stolte

PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Profa. Dra. Paula Pinheiro Padovese Peixoto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Kely de Picoli Souza

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Profa. Dra. Juliana Rosa Carrijo Mauad

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Histórico da UFGD.....	8
1.2 Necessidade Social do Curso.....	11
1.3 Histórico do Curso.....	13
1.3.1 Legislações: Atos legais para Criação do Curso de Ciências Econômicas.....	13
1.3.2 Aspectos Gerais do Curso.....	13
1.3.3 Abordagem Histórica e Justificativa.....	17
1.3.3.1 Contexto Regional.....	17
1.3.3.2 Contexto do Curso.....	22

2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	24
2.1	Curso: Ciências Econômicas.....	24
2.2	Grau acadêmico conferido: Bacharel em Ciências Econômicas.....	24
2.3	Modalidade de ensino: Presencial.....	24
2.4	Regime de matrícula: Semestral.....	24
2.5	Período de integralização: Mínimo em 08 semestres e máximo em 12 semestres.....	24
2.6	Carga horária total do curso: 3.600h/aula = 3.000 h/relógio.....	24
2.7	Número de vagas: 50.....	24
2.8	Turno de funcionamento: Noturno, com sábados manhã e/ou tarde.....	24
2.9	Local de funcionamento: Rodovia Dourados Itahum, km 12, Unidade II (FACE).....	24
2.10	Forma de ingresso: Conforme previsto no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. 24	
3	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	24
3.1	Fundamentação teórico-metodológica.....	24
3.1.1	Realização da Interdisciplinaridade.....	25
3.1.2	Integração entre Teoria e Prática.....	27
3.1.3	Laboratórios de Econometria e Métodos Quantitativos e de Práticas e Análises Econômicas.....	28
3.1.4	Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE).....	28
3.1.5	Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER).....	29
3.1.6	Núcleo de Pesquisas Ambientais, Econômicas e Sociais (NUPASE).....	30
3.1.7	Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	31
3.1.8	Incentivo à Pesquisa.....	31
3.1.9	Internacionalização.....	32
3.2	Fundamentação Legal.....	32
3.2.1	Diretrizes Curriculares Nacionais.....	32
3.2.2	Atos Legais do Governo Federal e da Instituição.....	33
3.3	Adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	34
4	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....	39
4.1	Atuação do Coordenador.....	39
4.2	Formação do Coordenador.....	41
4.3	Dedicação do Coordenador à administração e condução do Curso.....	41
5	OBJETIVOS.....	41
5.1	Objetivo Geral.....	41
5.2	Objetivos Específicos.....	42
6	PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	42
6.1	Competências e Habilidades Específicas.....	44
7	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	45
7.1	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL.....	45
7.2	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA.....	45
7.3	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA.....	46

7.4	CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS.....	46
7.5	DISCIPLINAS ELETIVAS.....	46
7.6	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	47
8.	RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	49
8	8.1 PRÉ-REQUISITOS E TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	50
9	EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA.....	52
9.1	EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE.....	52
9.1.1	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO.....	52
9.1.2	APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE.....	52
9.1.3	CIÊNCIA E COTIDIANO.....	52
9.1.4	COLONIALIDADE E RELAÇÕES DE PODER NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	52
9.1.5	CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS.....	53
9.1.6	CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE.....	53
9.1.7	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES.....	53
9.1.8	ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS.....	53
9.1.9	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA.....	53
9.1.10	ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO.....	54
9.1.11	INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	54
9.1.12	LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO.....	54
9.1.13	SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.....	54
9.1.14	SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA.....	55
9.1.15	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	55
9.1.16	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS.....	55
9.2	EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA.....	55
9.2.1	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO.....	55
9.2.2	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE.....	56
9.2.3	MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	56
9.2.4	PRINCÍPIOS DE ECONOMIA.....	57
9.3	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL.....	58
9.3.1	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I.....	58
9.3.2	ESTATÍSTICA.....	59
9.3.3	FILOSOFIA E ÉTICA.....	59
9.3.4	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO.....	60
9.3.5	MATEMÁTICA.....	60
9.3.6	SOCIOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.....	61
9.4	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA.....	62
9.4.1	CONTABILIDADE SOCIAL.....	62
9.4.2	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO.....	62
9.4.3	CUSTOS E FINANÇAS CORPORATIVAS.....	63
9.4.4	ECONOMIA APLICADA I.....	64
9.4.5	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO.....	65
9.4.6	ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL.....	65
9.4.7	ECONOMIA MONETÁRIA.....	66
9.4.8	ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA.....	67
9.4.9	MACROECONOMIA I.....	67
9.4.10	MACROECONOMIA II.....	68
9.4.11	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS.....	69
9.4.12	TEORIA MICROECONÔMICA I.....	69
9.4.13	TEORIA MICROECONÔMICA II.....	70
9.4.14	TEORIA MICROECONÔMICA III.....	70
9.5	CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA.....	71
9.5.1	ECONOMIA BRASILEIRA.....	71

9.5.2	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.....	72
9.5.3	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I.....	72
9.5.4	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II.....	73
9.5.5	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL.....	74
9.6	CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS.....	74
9.6.1	CONJUNTURA E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE ECONÔMICA.....	74
9.6.2	ECONOMETRIA I.....	75
9.6.3	ECONOMETRIA II.....	76
9.6.4	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS ECONÔMICOS.....	76
9.6.5	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA.....	77
9.7	DISCIPLINAS ELETIVAS.....	78
9.7.1	AMBIENTE DE NEGÓCIOS E FINANÇAS PESSOAIS.....	78
9.7.2	ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS.....	79
9.7.3	ANÁLISE VETORIAL E OTIMIZAÇÃO PARA ECONOMIA.....	79
9.7.4	DERIVATIVOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS.....	80
9.7.5	ECONOMETRIA III.....	81
9.7.6	ECONOMETRIA IV.....	81
9.7.7	ECONOMIA APLICADA II.....	82
9.7.8	ECONOMIA APLICADA III.....	83
9.7.9	ECONOMIA DA ENERGIA E DO MEIO AMBIENTE.....	84
9.7.10	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	84
9.7.11	ECONOMIA E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO.....	85
9.7.12	ECONOMIA INDUSTRIAL.....	86
9.7.13	GESTÃO E PRÁTICA DE NEGÓCIOS.....	86
9.7.14	INGLÊS INSTRUMENTAL.....	87
9.7.15	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.....	87
9.7.16	MARKETING E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	88
9.7.17	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS.....	89
9.7.18	PERÍCIA AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM.....	89
9.7.19	PESQUISA OPERACIONAL.....	90
9.7.20	TÉCNICAS DE ESCRITA CIENTÍFICA EM ECONOMIA.....	91
9.7.21	TÓPICOS EM ECONOMIA DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO.....	91
9.7.22	TÓPICOS EM ECONOMIA QUANTITATIVA.....	92
9.7.23	TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONEGÓCIO.....	93
9.7.24	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA I: Ementa aberta.....	94
9.7.25	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA II: Ementa aberta.....	94
9.7.26	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA I: Ementa aberta.....	94
9.7.27	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA II: Ementa aberta.....	94
9.7.28	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA III: Ementa aberta.....	94
9.7.29	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA IV: Ementa aberta.....	94
9.7.30	TÓPICOS ESPECIAIS EM MICRO E MACRO.....	94
9.8	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	94
9.8.1	TRABALHO DE GRADUAÇÃO (MONOGRAFIA).....	94
10	SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	95
11	SISTEMAS DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	95
12	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	97
12.1	Atividades Acadêmicas.....	97
12.2	Estágio (OPCIONAL).....	98
12.3	Trabalho de Graduação.....	99
12.4	Atividades Complementares.....	100
13	CORPO DOCENTE.....	103

14	<i>CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO</i>	104
15	<i>INSTALAÇÕES FÍSICAS</i>	104
15.1	Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos.....	104
15.2	Infraestrutura de Uso Geral.....	106
15.3	Infraestrutura Administrativa.....	107
15.3.1	Estrutura da Pós Graduação.....	108
16	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	109

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO

A elaboração deste projeto foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas, com o auxílio de colaboradores, todos pertencentes à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, da Universidade Federal da Grande Dourados, como apresentado nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Econômicas

MEMBRO	FORMAÇÃO
Prof. Dr. Enrique Duarte Romero	Ciências Econômicas
Prof. Dr. Jonathan Gonçalves da Silva	Ciências Econômicas
Prof. Dr. Pedro Rodrigues de Oliveira	Ciências Econômicas
Profa. Dra. Roselaine Bonfim de Almeida	Ciências Econômicas

Quadro 2 - Colaboradores

MEMBRO	FORMAÇÃO
Prof. MSc. Adriano Renzi	Ciências Econômicas
Prof. MSc. Alexandre de Souza Corrêa	Ciências Econômicas
Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro e Silva	Ciências Econômicas
Prof. Dr. Caio Luis Chiariello	Ciências Econômicas
Profa. Dra. Jaqueline Severino da Costa	Ciências Econômicas
Profa. Dra. Juliana Maria de Aquino	Ciências Econômicas
Prof. Dr. Leandro Vinícios Carvalho	Ciências Econômicas
Prof. Dra. Madalena Maria Schlindwein	Ciências Econômicas
Ariane Morales Moreti	Letras
Hélio Cruz de Oliveira	Sistemas de Informação
Leticia Simioni Couto	Sistemas de Informação
Marcos Antonio da Silva	Administração

1. INTRODUÇÃO

1.1 *Histórico da UFGD*¹

Segundo o Programa Reuni e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir do desmembramento do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (LEI Nº. 11.153, de 29 de julho de 2005). A história da UFGD está ligada à história da UFMS, que teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, que se constituiu o embrião do ensino superior público no sul do Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, através da Lei nº. 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Em setembro de 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT, integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas (Lei Estadual nº. 2.947, de 16 de setembro de 1969). Pouco depois, com a Lei Estadual nº. 2.972, de dois de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados.

A UFMS surgiu em 1979 (Lei Federal nº. 6.674) com o processo de divisão do estado de Mato Grosso. O então Centro Pedagógico de Dourados torna-se o Centro Universitário de Dourados - CEUD, que abrangeu uma extensa área geográfico-educacional, com cerca de cem municípios sul-mato-grossenses, estados vizinhos e países fronteiriços, tais como Paraguai e Bolívia.

O Centro Pedagógico de Dourados foi inaugurado em 20 de dezembro de 1970, e iniciou suas aulas, com dez professores, em fevereiro de 1971, para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados cresceu gradativamente: em 1973, os cursos de História e Letras começaram a funcionar; em 1975, o curso de Ciências; em 1978, o curso de Agronomia; em 1979, surgiu o curso de Pedagogia que oferecia a habilitação em Administração Escolar. Na década de 1980, mais três cursos foram implantados: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Nos

¹ O histórico da UFGD baseia-se no Programa de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior (REUNI), enviado ao MEC e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, aprovados nos anos de 2008 e 2013.

anos 1990, surgiram mais dois cursos: Ciências Biológicas e Análise de Sistemas. Em 2000, três novos cursos foram implantados: Medicina, Direito e Administração.

Criou-se, então, uma base sólida para o surgimento de programas de pós-graduação, o que alavancou o desenvolvimento de pesquisas nos emergentes grupos. Assim, surgiu em 1994, o mestrado em Agronomia, que serviu de experiência e exemplo para outras faculdades. Em 1999, criou-se o mestrado em História e, em 2002, o Departamento de Ciências Biológicas implantou seu mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade; na sequência, foi criado o mestrado em Geografia. A evolução da Pós-graduação e da pesquisa no Campus de Dourados cresceu rapidamente e a experiência acumulada possibilitou o planejamento dos cursos de doutorado. Em 2003, implantou-se o doutorado em Agronomia, o primeiro, não somente de Dourados, como também da própria UFMS.

O perfil geral do campus de Dourados e o da futura UFGD já estavam delineados, com uma forte base de cursos de licenciatura e bacharelados. A vocação para pesquisas, antes emergente, fortalecia-se gradativamente atingindo índices importantes dentro da UFMS.

Surge então o projeto da Universidade Federal da Grande Dourados e todo o trabalho que se seguiu até a aprovação da lei de sua criação em julho de 2005. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006, sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor *pró-tempore*.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura Indígena para as comunidades Guaranis e Kaiowás. Já em 2009, a UFGD, estabeleceu mais nove cursos: Economia, Educação Física, Psicologia, Relações Internacionais, Artes Cênicas, Biotecnologia, Nutrição, Engenharia Agrícola e Engenharia de Energia. Na sequência, em 2014, mais cinco cursos de graduação passaram a fazer parte da UFGD: Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Mecânica e Física. Na graduação a distância, a UFGD, conta com Administração Pública, Licenciatura em Computação, Física, Letras Libras e Pedagogia. No total, portanto, somado aos cursos que existiam antes na UFMS, a UFGD, em 2018, segundo dados atualizados, conta com um total de 34 cursos de graduação presenciais e cinco cursos à distância².

2 Cabe destacar, que inclui-se neste total de 34 cursos, a licenciatura em Educação do Campo, que até 2017 era promovida pelo programa do governo federal conhecido como PROCAMPO, mas devido a falta de recursos, a UFGD está em um processo de discussão interna para encontrar caminhos para incorporá-lo como curso permanente da universidade. Além disto, dentro destes 34 cursos, alguns possuem turmas de licenciatura e bacharelado, como é o caso das ciências biológicas e química.

Na pós-graduação, observou-se, também, um crescimento de cursos, como parte do fortalecimento da UFGD, de forma que em 2007, dois cursos de mestrado foram propostos e aprovados para funcionamento, o de Geografia, que iniciou as atividades neste mesmo ano e Educação, que fez seu processo de seleção em 2008. Ainda, em 2008, foram aprovados os mestrados em Letras, em Ciência e Tecnologia Ambiental e em Zootecnia, com início em 2009. No ano de 2010, implantou-se o mestrado em Ciências da Saúde e o Doutorado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade. Já em 2011, dentro da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), iniciou-se o mestrado em Agronegócios. Foram, também, neste ano, criados os mestrados em Antropologia, Biologia Geral/Bioprospecção, Matemática em Rede Nacional (mestrado profissional) e o doutorado em História. No ano de 2012, teve-se o mestrado em Engenharia Agrícola e em 2013, o mestrado em Sociologia e doutorados em Geografia e Biotecnologia e Biodiversidade. Em 2014, a Universidade Federal da Grande Dourados, aprovou os mestrados profissionais em Administração Pública em Rede, também dentro da FACE, e Ensino de Física e os doutorados em Ciência e Tecnologia Ambiental, Ciências da Saúde e Educação. Por fim, em 2016, foram iniciados os mestrados em Psicologia, Fronteiras e Direitos Humanos e Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Assim, somando-se os cursos que antes pertenciam a UFMS e os implantados desde sua criação, a UFGD, dispõe de 8 doutorados e 22 mestrados³, o que representa uma alta capacidade de formação de pessoal qualificado e de produção de conhecimento, ciência e tecnologia.

A criação de novos cursos de graduação, onde se insere o Curso de Ciências Econômicas (Título de Bacharel em Ciências Econômicas), com início em 2009, fortaleceu o atual perfil dos bacharelados e possibilitou o fortalecimento da interdisciplinaridade e maior entendimento da realidade socioeconômica e ambiental. Estimulou, também, a maior interação entre ensino e pesquisa, visto que professores do curso de Economia atuam, também, nos mestrados existentes dentro da FACE.

A ampliação dos grupos e projetos de pesquisa sinalizam um perfil de universidade voltada para o fortalecimento da área tecnológica, para o desenvolvimento regional, implantação de novas tecnologias, como também para o desenvolvimento humano e social.

³ Em termos de especialização, em 2018, a UFGD oferece 14 cursos de especialização presenciais e 5 à distância. Ressalta-se ainda que, em nível de associação com outras universidades, existe o mestrado em química dentro da UFGD.

Dentre outros objetivos, a UFGD tem a proposta de gerar o crescimento e formação profissional humanista e promover o desenvolvimento regional, social e ambiental, com inclusão social, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Concomitantemente, a Instituição busca a disseminação ampla do conhecimento, a qualidade institucional, o comportamento pró-ativo do profissional formado e a justiça social, sendo sua missão “Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social” (PDI, 2013). Como Visão de Futuro, a UFGD, busca “ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista” (PDI, 2013).

Por fim, como parte do planejamento mais recente da UFGD, expressa no PDI (2013), a universidade busca orientar o cumprimento de sua missão pautando-se sobre cinco eixos-chaves: 1) Educação Pública, Gratuita e de Qualidade; 2) Informação, Informatização e Transparência; 3) Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão; 4) Mobilidade e Internacionalização Acadêmica; 5) Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos.

1.2 Necessidade Social do Curso

Há vários aspectos que caracterizam e justificam a demanda social pelo Curso de Ciências Econômicas. Dentre os quais, destacam-se:

- 1) a necessidade de formação de profissionais que atuem nesta área ou que estejam ligados a ela;
- 2) o próprio processo de expansão da UFGD, que, em 2006, em seu programa junto ao MEC, e com base em pesquisas realizadas nas escolas do ensino médio, identificaram o Curso de Ciências Econômicas como parte do processo de implantação, sendo o mesmo implantado em 2009;
- 3) o auxílio administrativo na gestão, racionalização e projeção dos recursos das organizações;
- 4) a necessidade de formação de profissionais que tenham afinidade e gosto pela área de finanças e negócios e pelo conhecimento da realidade socioeconômica e ambiental da região; e que queiram potencializar o poder de prospecção de negócios e de análise dos fatores socioeconômicos da Região da Grande Dourados e do estado de Mato Grosso do Sul;
- 5) o próprio entendimento da racionalização dos recursos que são escassos e o controle das finanças pessoais, o entendimento da realidade socioeconômica local, regional e nacional;

- 6) o entendimento da violência, fatores urbanos, desemprego, economia solidária, etc;
- 7) o processo de diversidade produtiva e crescimento da região;
- 8) a própria descrição de competências do economista e que se fazem necessárias para Dourados e região;
- 9) a escassez deste profissional na região;
- 10) a demanda interna de alunos da FACE;
- 11) a mobilidade de outras áreas interligadas com a Economia, como Ciências Sociais, Geografia, História, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção;
- 12) o desenvolvimento de projetos de extensão, relacionados à área de Economia e aos alunos do curso para atender demandas da sociedade;
- 13) o desenvolvimento de pesquisas na área socioeconômica e ambiental;
- 14) o atendimento da demanda que venha de outras regiões do país e fora dele. Cada vez mais Dourados se consolida como uma cidade educadora e como um pólo universitário, atrativo de demanda por ensino público federal, e, também, na área de Economia, na medida em que a região se desenvolve e os fatos econômicos tomam mais espaço na mídia;
- 15) a especialização que ocorreu na FACE, onde na disciplina de Cenários Econômicos, ligada à área de Economia, os alunos manifestaram interesse e entusiasmo pela disciplina e por seu arcabouço macroeconômico de entendimento da realidade regional, nacional e mundial. Outras manifestações ocorreram nas disciplinas de Economia da graduação e pós-graduação da FACE e, também, em outras Faculdades que trabalham com o tema;
- 16) externamente, a demanda pelo curso em Ponta Porã, que é Noturno e a ida de estudantes para Campo Grande, visto que a Região da Grande Dourados não possuía um Curso de Ciências Econômicas;
- 17) os formados das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, que queiram aprimorar seus estudos na área de Economia;

18) o fato de Dourados ser a cidade que mais cresce no Estado, com uma demanda social de profissionais que entendam e avaliem essa realidade de crescimento (planejado ou não) e os desdobramentos e cenários para Dourados nos próximos anos.

Os setores econômicos, em sua maioria, devido à forte concorrência e instabilidade econômica mundial, necessitam de assessorias e consultorias econômicas em suas tomadas de decisões sobre investimentos, novos mercados, novos produtos e estratégias de condução dos negócios, de forma a se afirmarem e se manterem equilibradas em suas atividades, sendo o economista um dos profissionais melhor preparado para esta tarefa.

1.3 Histórico do Curso

1.3.1 Legislações: Atos legais para Criação do Curso de Ciências Econômicas

Decreto n. 6.096/2007 de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

Resolução COUNI-UFGD Nº 102, de 30 de agosto de 2007 – Autoriza a criação de nove cursos de graduação na UFGD, onde se inclui o de Ciências Econômicas na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE).

Resolução n. 114 de 26 de outubro de 2007 – Aprova a proposta final de participação da UFGD no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, onde se inclui a criação do Curso de Ciências Econômicas em 2009.

1.3.2 Aspectos Gerais do Curso

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD - é fundamentado na compatibilidade do estudo da economia com as demandas presentes e esperadas, vinculadas as realidades nacionais e regionais, considerando a relação entre economia e negócios. Destina-se a formar Bacharéis em Ciências Econômicas habilitados a exercer a profissão de economista no setor público, privado e terceiro setor, possibilitando uma sólida formação teórico-prática, voltada para a realidade nacional e internacional, com destaque para as questões regionais.

Criado dentro do processo de adesão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) ao projeto REUNI do Governo Federal, como parte do processo de expansão e reestruturação das Instituições Federais de Ensino Superior, o Curso de Ciências Econômicas

teve início no primeiro semestre de 2009, com disponibilidade de entrada, via vestibular, de 50 vagas e duração de 5 anos⁴. A aprovação de seleção de candidatos se deu através da Resolução n. 107, de 03/11/2008.

O Curso de Ciências Econômicas consiste em uma importante resposta que a UFGD oferece à sociedade, visto a necessidade de formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da vida social, política, econômica e o entendimento do funcionamento do mercado. Neste caso, possibilita a concretização de uma formação específica, tendo por base uma sólida reflexão teórico-quantitativa, além da capacidade de análise crítica construtiva em prol do desenvolvimento social e econômico.

O Curso de Ciências Econômicas destina-se a formar profissionais habilitados a exercer a profissão tanto no setor público, quanto no privado, com uma sólida formação teórica e instrumental voltada para a realidade socioeconômica brasileira e regional. O bacharel em Ciências Econômicas (economista) é um profissional capacitado a compreender e atuar sobre os fenômenos nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, atuando na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. A formação *generalista*⁵ lhe permite acompanhar e vislumbrar tendências e transformações nas relações econômicas e sociais de âmbito nacional e internacional, extraindo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas estruturou-se com a finalidade de possibilitar a formação de profissionais que possam incorporar novas tecnologias e tendências, bem como o arcabouço instrumental e crítico da profissão, consolidando a Região da Grande Dourados num centro de estudos na área da Economia. Nesse sentido, busca-se formar agentes irradiadores de conhecimento capazes de auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, não somente da Região da Grande Dourados, como também de outras regiões do estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil. Enfim, o intuito é atender aos objetivos de uma instituição de ensino superior que é promover o conhecimento científico, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, além de reduzir as disparidades sociais e trabalhar novas oportunidades de negócios. No caso da UFGD, o projeto vem ao encontro da finalidade primeira da Universidade que é criar polos de saberes e promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

4 Desde 2015, o curso tem duração de 4 anos, e, atualmente, metade das vagas se destina aos que ingressam pelo SISU.

5 Conforme as novas diretrizes, o objetivo não é formar apenas um economista empirista ou um economista histórico, mas sim, dar suporte para a formação nessas duas áreas de conhecimento.

Segundo o Conselho Federal de Economia (COFECON), as mudanças da economia global, como a utilização cada vez mais intensa de computadores, da internet, e de sistemas de transmissão e comunicação via satélite fazem com que acontecimentos ocorridos em um ponto do mundo sejam imediatamente conhecidos e seus efeitos sentidos em todo o planeta. As empresas públicas e privadas e as esferas governamentais necessitam de profissionais qualificados, que entendam e antecipem estas mudanças, planejem e orientem estrategicamente a tomada de decisões e prospecção de negócios a curto, médio e longo prazo. Nenhum outro profissional é tão bem preparado para entender e analisar as variáveis globais que afetam a sociedade quanto o economista. A formação em economia proporciona uma bagagem completa e rica em conhecimentos, que permite a compreensão dos movimentos dos mercados e o desenvolvimento de estratégias adequadas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos numa sociedade. Neste ínterim, tendo em vista a formação ampla, o mercado de trabalho apresenta inúmeras e rentáveis oportunidades ao economista, tanto no setor público, quanto no privado e no terceiro setor (COFECON, 2008).

Em termos conceituais, a economia é a ciência que lida com o problema da escassez, buscando o desenvolvimento por meio da alocação dos recursos entre as diferentes necessidades da sociedade. O economista é o profissional que busca a racionalização das decisões de curto prazo frente aos obstáculos dos recursos escassos, com vistas ao desenvolvimento social e econômico no curto, médio e longo prazo.

As principais aptidões desejadas para o acadêmico do Curso de Ciências Econômicas são: i) habilidade matemática, espírito empreendedor e capacidade de análise e avaliação; ii) interesse por questões que envolvam os problemas econômicos, políticos e sociais; iii) organização, objetividade e liderança; iv) conhecimentos de informática e v) língua estrangeira.

No que se refere às competências pessoais, espera-se que o acadêmico mantenha-se atualizado, saiba tomar decisões racionais, saiba trabalhar em equipe, saiba transmitir conhecimentos, demonstre capacidade de liderança, demonstre capacidade de uso de recursos de informática, tenha julgamento crítico, entenda conceitos abstratos, tenha raciocínio lógico, mostre criatividade, saiba aplicar métodos quantitativos e, tenha conhecimento de línguas estrangeiras.

No que se refere às possíveis especializações, pode-se citar, por exemplo: Avaliação de Projetos, Comércio Internacional, Economia Agrícola, Economia Financeira, Economia de Recursos Humanos, Economia do Trabalho, Economia Urbana, Macroeconomia, Econometria

Aplicada, Desenvolvimento Regional, Teoria Econômica, Análises Sócioeconômicas e Análises de Mercado.

Quanto aos campos de atuação dos formandos em Ciências Econômicas, têm-se empresas locais, regionais, nacionais ou internacionais de pequeno, médio ou grande porte, cooperativas, entidades como sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos e outras entidades, tanto de empregados, como de empregadores. Além disso, temos as ONGs, os bancos, corretoras e seguradoras, distribuidores, mercado financeiro, *joint venture*, *holdings*, *factorings*, empresas de exportação, importação, indústrias, empresas de prospecção de mercado e marketing, propriedades rurais, empresas ligadas ao agronegócio e as universidades, faculdades ou centros universitários. Outras oportunidades de atuação também podem ser encontradas nos ministérios como Fazenda, Planejamento, Educação, Agricultura, Meio Ambiente, Justiça, MDIC ou outros ministérios setoriais, Banco Central, Congresso (como assessor legislativo), autarquias, empresas públicas e mistas (como Petrobras, Vale do Rio Doce, dentre outras), Bancos de Desenvolvimento, (como BNDES e BRDE), Secretarias de Planejamento, Finanças, Fazenda e órgãos setoriais de Estado ou Municípios, Bancos Estaduais, Centros de Estudos, Institutos de Pesquisa (como IPEA, IBGE, FGV, FIPE), fundações de pesquisa, empresa própria ou de terceiros, organismos internacionais (ONU, PNUD e BID), setor de serviços ou comércio, órgãos ambientais, consultorias, instituições de defesa do consumidor, órgãos de classe e meios de comunicação.

Como o mercado de trabalho, as funções do egresso do Curso de Ciências Econômicas podem ser bastante variadas, desde **analista de mercado** em uma instituição financeira até **consultor especializado** na dinâmica socioeconômica de determinada região, identificando problemas e oportunidades de investimentos e negócios públicos e privados.

De maneira geral, o economista pode atuar como analista de crédito, gerente ou diretor de empresas, analista do ambiente econômico, elaborador e executor de projetos de pesquisa econômica, de mercado e de viabilidade econômica, proposição e análise de cenários econômicos, planejamento orçamentário, financeiro, de custos, receitas e preços, acompanhar a economia e finanças de empresas nacionais e multinacionais, realizar orientação financeira, quer para empresas, famílias (finanças pessoais), ou setor público, ensinar, atuando na Educação, entender e promover a compreensão do mercado financeiro, realizar assessorias e consultorias, assessoria de projetos, diagnóstico e análise de infraestrutura, atuar no comércio exterior, principalmente na área de exportação e importação, elaborar estudos mercadológicos, orçamentos, realizar mediação, perícia, arbitragem, atuar nos meios de comunicação como

analista econômico, participar do planejamento estratégico e de curto prazo, ser gestor de programação econômico e financeira, trabalhar no setor público (Ministérios, Secretarias, Empresas Estatais), aprimorar seus estudos, via especialização, mestrado e doutorado, ser analista de conjuntura econômica e pesquisas.

Como vantagens internas, durante a execução do curso de Ciências Econômicas, além de suas atividades de aprendizado, via ensino, o discente também poderá participar de monitorias de ensino, ter contato com práticas de mercado e profissionais das mais diversas áreas ligadas às Ciências Econômicas. Na pesquisa, poderá trabalhar em projetos desenvolvidos pelos docentes do curso e de áreas afins, com bolsas de iniciação científica, quer remunerada ou voluntária. Também poderá ter acesso a Estágios em Empresas ou Organizações do setor privado, público ou do terceiro setor, segundo os convênios firmados com a UFGD. Na extensão, os acadêmicos poderão participar dos projetos coordenados pelos professores, aplicando, dessa maneira, seus conhecimentos na orientação, planejamento e gestão dos recursos de terceiros e membros da comunidade. Esta participação poderá ser com bolsa ou voluntária.. Ainda na área do Ensino, o discente poderá participar de projetos de ensino, eventos profissionais, acadêmicos e científicos (congressos, encontros, simpósios, jornadas etc.), de renome regional, nacional ou internacional, ligados à área de Economia na Região Centro-Oeste e nos principais Centros Econômicos do país.

1.3.3 Abordagem Histórica e Justificativa⁶

1.3.3.1 Contexto Regional

A partir da primeira metade do século XIX, a economia do estado do Mato Grosso ganhou importância, com o desenvolvimento da atividade agropastoril, centrada na pecuária bovina. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata, trajeto este, de fundamental relevância para o Império, e que era muito difícil antes da guerra.

Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Assim, pode-se dizer que esse antigo sul de Mato

⁶ O Contexto Regional em que se insere a UFGD baseia-se no Projeto de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior (REUNI), enviado ao MEC e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, aprovado no ano de 2008 e 2013.

Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se à expansão das atividades econômicas e de negócios do pólo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários, principalmente ao Estado de São Paulo.

Durante esse processo, a região agregou migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses) que se estabeleceram nos mais diversos pontos da geografia do sul do Estado de Mato Grosso.

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do estado de Mato Grosso do Sul, na atual UFMS. Entre os vários *campi* dessa Universidade, estava o de Dourados, que começou a funcionar em 1970. Esse *campus*, inicialmente de dimensões bastante modestas, passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, devido ao dinamismo econômico da região. Dourados situa-se como a cidade-pólo de uma ampla área, que corresponde ao sul do estado, referida como *Região da Grande Dourados*. Essa área foi mais intensamente ocupada por povoadores não-índios, depois da Guerra do Paraguai, mediante atividades agropastoris e extrativas (erva-mate).

Na década de 1940, a região foi objeto de importantes políticas do governo federal, que levou um ramal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (de Campo Grande a Ponta Porã) e implantou um grande projeto de assentamento conhecido como Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). A implantação dessa Colônia foi seguida por um intenso movimento de criação de colônias estaduais e particulares, que gerou uma intensa especulação fundiária e contribuiu para absorver expressivos contingentes migratórios de outras partes do País, especialmente nordestinos, mineiros, sulistas e paulistas, entre outros tantos trabalhadores rurais que migraram em busca de oportunidades e negócios. A implantação da Colônia permitiu uma ocupação territorial calcada na pequena propriedade, porque tinha como objetivo a “nacionalização” da faixa fronteira. Nessa área, formou-se uma rede de núcleos urbanos que tem como centro dinâmico a cidade de Dourados.

Apesar da tendência à concentração da propriedade rural ocorrida nas últimas décadas, a estrutura fundiária herdada da CAND constitui, até hoje, um importante aspecto diferenciador da Região da Grande Dourados em comparação com a estrutura latifundiária, que caracteriza o conjunto do estado de Mato Grosso do Sul. Hoje, essa Região, embora mantenha características

de policultura, destaca-se pelos elevados índices de produção agropecuária, direcionada à exportação, decorrente de seus solos férteis e clima propício, fatores esses aliados a vultosos investimentos na moderna tecnologia agropecuária. Destaca-se, também, pelo desenvolvimento do setor terciário, aglutinador oriundo do processo de convergência dos recursos e negócios relacionados às atividades agropecuárias e agroindustriais da Região, via efeito multiplicador do investimento realizado.

Após a implementação do II Plano Nacional do Desenvolvimento Econômico, a região de Dourados consolidou-se como produtora de matérias-primas e alimentos, voltados também para exportação, e como área alternativa de desconcentração industrial. Assim atraiu plantas industriais e contribuiu para a transformação e a verticalização do processo produtivo agroindustrial.

No fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, foram implantados vários programas de desenvolvimento, entre os quais, o Programa Especial de Desenvolvimento da Região da Grande Dourados, que era um programa do governo federal com objetivo de ampliação/promoção da produção e da produtividade. Assim, foram investidos recursos em pesquisa, que envolveram a implantação de uma unidade da Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) e do curso de Agronomia em Dourados.

Outra demanda de investimento foi para a eletrificação rural, que permitiu a incorporação das modernas técnicas de produção e agregou valor às terras da região, respondendo ao mercado emergente e crescente, da produção e exportação de produtos agroindustriais. Na mesma época, a cidade de Dourados foi inserida no Programa Nacional de Cidades de Porte Médio, que lhe propiciou receber investimentos em infraestrutura urbana, consolidando-a definitivamente como pólo de desenvolvimento regional.

O referido processo de modernização do campo produziu, ao longo das décadas de 1970 e 1980, notáveis efeitos sociais, sobretudo um forte êxodo rural, ocasionando para a cidade de Dourados novos problemas, relacionados ao expressivo crescimento populacional urbano. Entre eles, a presença de numerosa população indígena “confinada” em pequenas reservas, provocando dificuldades para a adaptação a um meio em constante mudança. E, a intensificação do uso produtivo do solo que gerou graves impactos ambientais, pelo desmatamento e contaminação dos mananciais com substâncias químicas nocivas.

Dessa forma, a cidade de Dourados, a segunda mais populosa do estado, é uma das mais estruturadas em termos do oferecimento de bens e serviços, atendendo a grande região do sul do estado. Essa estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional e de grande volume de negócios realizados, principalmente no nível primário e terciário, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no país, no período de 1996-2000. Estava posicionada, em 2007, entre as cem melhores cidades para se trabalhar no país. Esses fatos impulsionaram o crescimento do *Campus* Universitário de Dourados, atualmente UFGD. Ainda, em 2014, a cidade de Dourados e a UFGD tiveram destaque em revista de circulação nacional, colocando o município no segundo lugar entre as cidades que oferecem vagas com salários de R\$ 5 mil reais por mês ou mais. Responsável pela geração de grande parcela destas vagas, a UFGD foi citada como formadora de profissionais voltados à demanda da região e estimuladora de um pólo de educação.

Considerando as condições geográficas e o crescimento econômico dos últimos anos, pode-se afirmar que o potencial de expansão do sistema universitário público federal, na Região da Grande Dourados, ainda está longe de ser esgotado. Hoje, esta região já conta com duas instituições públicas de ensino superior (UFGD e UEMS), além de outras quatro IES. São aproximadamente 20 mil vagas, no ensino superior, para um contingente de cerca de um milhão de habitantes, o que equivale a uma vaga no ensino superior para cada 50 habitantes. Ressalta-se que apenas 1/3 dessas vagas são em Universidades Públicas e gratuitas. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013/2017), foram aprovadas 45 propostas de cursos de graduação presenciais, inclusive, um Curso de Ciências Econômicas no período diurno.

No contexto do programa federal *Avança Brasil* (PPA 2000-2003), a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste, que têm como função essencial a integração territorial com os países limítrofes. Constitui-se em espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locais: está próximo da dinâmica do Sudeste, pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção e ser catalisador de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região. Além disso, na concepção governamental, o Eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o Mercosul.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a formação profissional, com a ampliação das pesquisas e dos estudos na área de Economia insere-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço e de um

mercado, composto de uma rica diversidade de agentes e setores que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela Universidade.

A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infraestrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional, que devem solidificar a agroindústria, a indústria tradicional e o desenvolvimento de negócios inter-relacionados, sobretudo o setor de serviços. Assim, a expansão do ensino universitário público em Dourados, com a criação do Curso de Ciências Econômicas da UFGD, poderá assumir sistematicamente a função, no contexto regional, nacional e internacional, de laboratório e núcleo difusor da compreensão econômica e social, das experiências e prospecção de cenários e negócios e do funcionamento dos setores econômicos da Região da Grande Dourados⁷, em busca de mercados nacionais e internacionais.

Por fim, a constituição de um Curso na área de Economia alinha-se com a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), na medida em que compõe o tripé de cursos normalmente presentes em Faculdades deste porte, quais sejam: Administração, Ciências Contábeis e Economia. A presença do Curso de Ciências Econômicas fortalece o ensino, a pesquisa e a extensão nesta Faculdade, dada a proximidade dos Cursos dentro da Área de Ciências Sociais Aplicadas, onde se espera um aumento de pesquisas multidisciplinares com a participação dos profissionais desta área.

A composição do vestibular nos últimos anos na FACE nos cursos existentes, também sinaliza um potencial de demanda para o Curso. No geral, três dos cinco cursos mais procurados são da área de Ciências Sociais Aplicadas. De acordo com os dados do Centro de Seleção UFGD, nos vestibulares de 2014 a 2018, o Curso de Ciências Econômicas teve uma demanda média de 3,14 candidatos por vaga. No Sistema de Seleção Unificada (SISU), de 2016 a 2018, a nota de corte média do curso foi de 630,21.

7 Desde a delimitação espacial realizada pela SUDECO (PRODEGRAN) e da maciça divulgação, desencadeada pelos meios de comunicação, a terminologia *Região da Grande Dourados*, consolidou-se no imaginário popular, abrangendo a porção sul do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul. Em razão disso, o Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul (IPLAN/MS), em 2000, por ocasião da elaboração de seu plano de desenvolvimento regional, dividiu o território estadual em oito regiões de planejamento, mantendo, nesse conjunto, a denominação *Região da Grande Dourados* para o espaço geográfico cuja cidade-pólo é Dourados. Embora a delimitação proposta pelo referido órgão de planejamento englobe apenas 13 municípios, não representa, de fato, a área polarizada pela cidade de Dourados no contexto social, econômico e cultural do Mato Grosso do Sul. Haja vista o fluxo de acadêmicos que convergia antes para o *Campus* de Dourados da UFMS e agora, para a UFGD, extrapola a região da Grande Dourados, tal como definida pelo IPLAN/MS, abrange outras regiões concebidas pelo mesmo órgão, como é o caso das regiões denominadas *Sul-Fronteira* e *Leste*. São considerados como componentes da Região da Grande Dourados 37 municípios.

Em termos externos à FACE, o Curso de Ciências Econômicas visa atender a demanda de outras Faculdades que possuem em sua matriz curricular disciplinas de formação básica na área de Economia e, também, intensificar a interdisciplinaridade em projetos conjuntos de pesquisa e extensão que permeiam o campo econômico e social.

No ambiente "extra-muro" da UFGD, a presença de profissionais da Área de Economia, quer docentes, quer formados, enriquece o entendimento do Agronegócio e dos setores econômicos, como um todo, na Região da Grande Dourados. Compreende também, a formulação de diagnósticos e prospecção de cenários e negócios regionais nos seus desmembramentos e inter-relações com a conjuntura nacional e internacional. Enfim, constitui-se em catalisador da geração e disseminação do conhecimento, no entendimento e ação sobre a realidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

1.3.3.2 Contexto do Curso

Com início no ano de 2009, dentro do Projeto de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior (REUNI), a formulação do Projeto Pedagógico do Curso procura atender:

- a) as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas;
- b) a recomendação do MEC, ANGE, COFECON, CORECONS, Ordem dos Economistas;
- c) às demandas regionais, sociais e econômicas, visando a formação de profissionais qualificados para atuarem tanto em nível regional, quanto nacional ou internacional.

Do ponto de vista global, o contexto em que o economista trabalha está em constante transformação, em especial, quando se observam as contínuas e sucessivas mudanças que ocorrem no campo tecnológico, bem como os problemas inerentes à economia capitalista, tais como as crises financeiras, o crescimento econômico descontínuo e desigual entre países, o desemprego estrutural, as oscilações nos mercados financeiros, a degradação ambiental, entre outras. Além disso, deve-se observar que diversos acontecimentos e aspectos socioeconômicos propagam-se com grande rapidez, alterando o sistema econômico de países e regiões em pouquíssimo tempo, o que se torna um desafio para os atores públicos, privados e do terceiro setor que nem sempre percebem estas mudanças, ou ainda, que muitas vezes não estão capacitados para tal confronto estrutural que a realidade proporciona. Considerando estes desafios, o futuro economista precisa não só estar atualizado, mas antecipar acontecimentos e

modificações que possam vir a ocorrer nas relações pertinentes à ciência econômica; não somente no contexto macroeconômico, mas, também dominar as especificidades da região onde atua, possibilitando o planejamento econômico de curto e longo prazo, com abrangência no ambiente interno e externo.

Com o intuito de formar profissionais com o perfil almejado pelo campo de atuação do economista é mister a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UFGD, com base em uma constante busca de um *modus operandi* para garantir uma formação adequada ao profissional do terceiro milênio, buscando atender sempre as diretrizes do MEC.

A proposta deste Projeto Pedagógico do Curso vem refletir a convicção da necessidade de uma sólida formação teórica e prática, histórica e quantitativa na área da ciência econômica, referenciada também em termos nacionais e regionais, como condição elementar para a maior qualificação do profissional e, conseqüentemente, para sua mobilidade entre as alternativas de aperfeiçoamento e de inserção no mercado de trabalho. Cabe destacar ainda a ênfase a ser dada, ao longo de todo o curso, na dimensão ética da profissão, na responsabilidade social do economista e na importância da formação de uma consciência analítica e crítica que são requisitos indispensáveis na contribuição de cada profissional para a formação de uma sociedade melhor. Por fim, em maio de 2015, o Curso de Ciências Econômicas recebeu a comissão de avaliação do curso do Ministério da Educação, recebendo nota total quatro. Essa nota foi resultado das avaliações, conforme os seguintes aspectos: a) Organização Didático-Pedagógica (4,2); b) Corpo Docente e Tutorial (4,6) e c) Infraestrutura (4,6).

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 *Curso: Ciências Econômicas*

2.2 *Grau acadêmico conferido: Bacharel em Ciências Econômicas*

2.3 *Modalidade de ensino: Presencial*

2.4 *Regime de matrícula: Semestral*

2.5 *Período de integralização: Mínimo em 08 semestres e máximo em 12 semestres*

2.6 *Carga horária total do curso: 3.600h/aula = 3.000 h/relógio*

2.7 *Número de vagas: 50*

2.8 *Turno de funcionamento: Noturno, com sábados manhã e/ou tarde*

2.9 *Local de funcionamento: Rodovia Dourados Itahum, km 12, Unidade II (FACE)*

2.10 *Forma de ingresso: Conforme previsto no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD.*

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 *Fundamentação teórico-metodológica*

O Curso de Ciências Econômicas da UFGD tem como premissa oferecer um ensino público e de qualidade, referenciado em seus conteúdos, objetivos, práticas e metodologias.

No planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, são consideradas questões que estimulem processos mentais, bem como o diálogo entre o conteúdo curricular e a vivência, história e individualidade de professores e estudantes, de modo a favorecer a produção do conhecimento e do saber.

Espera-se proporcionar ao acadêmico um ensino que favoreça a reflexão continuada dos problemas e desafios enfrentados pela sociedade, objetivando um posicionamento e questionamento crítico.

O rol de disciplinas oferecidas baseia-se na concepção de formação teórico-prática do estudante, balizada pelas diretrizes curriculares nacionais, que enfatizam o processo de formação geral, histórica, teórico-quantitativa, aplicada e prática.

Nas técnicas de ensino, além da tradicional aula expositiva, serão estimuladas o uso de diferentes possibilidades, como aulas dialogadas, estimulando reflexões individuais e discussão em grupo, construção e aplicação de projetos a partir das discussões estruturadas em sala de aula. Ademais, será estimulado o uso das novas tecnologias de informação com o objetivo de apresentar aos estudantes formas alternativas de obtenção do conhecimento.

Na formulação do Trabalho de Graduação é enfatizado, como pré-requisito, na elaboração da pesquisa, a existência de material bibliográfico e de dados primários e secundários disponíveis para qualificar o trabalho final dos estudantes.

Os recursos didáticos englobam todos os meios para o acompanhamento das informações técnicas disponibilizadas pelo corpo docente e administrativo do curso, com destaque para as novas tecnologias de informação. Isso permite uma formação plena e favorece a obtenção de competências que possibilitam lidar com as mudanças de uma sociedade pautada no conhecimento. Ainda permite uma melhor compreensão das relações sociais, econômicas e políticas, subjacentes às informações apresentadas.

Por fim, a concepção metodológica norteadora do Curso de Ciências Econômicas é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento do estudante como cidadão, nos aspectos humano, profissional e ético.

3.1.1 Realização da Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade do Curso de Ciências Econômicas está baseada na característica do curso de formar economistas não somente voltados à solução de problemas, mas também de profissionais com formação prática de excelência para antecipar problemas gerais e específicos apresentados à sociedade nos contextos regional e nacional, e dos pontos de vista público e/ou privado.

A interdisciplinaridade ocorre por meio de um trabalho conjunto com diferentes áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias), bem como com as disciplinas da formação básica do economista.

A interdisciplinaridade está materializada por meio da execução de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, realizados com base na interface Universidade-sociedade, e por meio de parcerias com outras instituições dos setores público e privado. Alia-se a isto, também, disciplinas práticas como Elaboração e Análise de Projetos Econômicos, Técnicas de Pesquisa em Economia, Econometria I, Econometria II, Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica e Estágio Profissionalizante (opcional), além das atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o ápice da interdisciplinaridade é o Trabalho de Graduação, em que o estudante utiliza e aplica todo o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica.

No contexto do projeto de adesão da UFGD ao programa de Reestruturação do Ensino Universitário (REUNI) e de expansão do ensino superior, do Governo Federal, a interdisciplinaridade é parte indispensável na formatação das graduações da Universidade Federal da Grande Dourados. Este fato coloca o ensino superior brasileiro em consonância ao que já é feito nas grandes e mais importantes universidades do mundo. Assim, em consonância com o REUNI e o processo de expansão, o Curso de Ciências Econômicas prevê:

a) duas disciplinas de formação geral, que estão no rol de disciplinas oferecidas para toda a Universidade, que são oferecidas para o Curso de Ciências Econômicas, conhecidas como “eixo temático de formação comum à universidade”. O objetivo principal destas disciplinas proporcionar uma maior formação humana e cidadã ao acadêmico e a interação com os conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares dos diversos campos do conhecimento;

b) quatro disciplinas comuns dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas, que envolverão os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE;

c) cinco disciplinas eletivas, em que o acadêmico poderá escolher créditos de conteúdos oferecidos pelos cursos da FACE e da UFGD.

Aliado a isto, outro ponto importante na realização da interdisciplinaridade é a transversalidade e a diversidade. A transversalidade e a interdisciplinaridade buscam formas de trabalhar o conhecimento reintegrando procedimentos acadêmicos, que ficaram independentes uns dos outros pelo método disciplinar. Nesse sentido, são consideradas nas discussões questões ambientais, históricas, sociais, éticas, bem como a cultura afro-brasileira e indígena. Esses temas são debatidos ao longo do curso na própria sala de aula, entre professores e estudantes. Ainda são propostos, de forma complementar, seminários, eventos, palestras e simpósios que abordam esses temas, sendo realizados pelos cursos da FACE e da UFGD. Além disto, são oferecidas

disciplinas específicas do curso, disciplinas eletivas e disciplinas do eixo temático de formação comum à Universidade, que abordam estes assuntos em seus conteúdos.

Destaca-se também a existência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), o Núcleo de Estudos de Diversidade de Gênero e Sexual (NEDGS), o Núcleo de Assuntos Indígenas (NAIN) e o Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade (NUMIAC). Esses, são órgãos suplementares vinculados à Reitoria, que atuam nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico-racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, dentre outras, promovendo produção de materiais, eventos, encontros, seminários para implementação da Lei 11.645/08, que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e história Indígena.

3.1.2 Integração entre Teoria e Prática

A integração entre teoria e prática no Curso de Ciências Econômicas acontece por meio da realização de projetos de ensino, pesquisa, extensão, estágios, monitorias, bolsas de iniciação científica, de extensão ou de ensino. Também é estimulada em disciplinas como Elaboração e Análise de Projetos Econômicos, Economia do Setor Público, Economia Monetária, Técnicas de Pesquisa em Economia, Estatística, Econometria I, Econometria II, Econometria III, Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica, Matemática Financeira, Mercado Financeiro e de Capitais, Estágio Profissionalizante (opcional) e, sobretudo, no Trabalho de Graduação. Espera-se, também, que esta integração seja explicitada nos seminários, palestras e disciplinas que contemplem a participação de relatos e experiências de profissionais da área de Economia, Administração e Ciências Contábeis, bem como de outras áreas do saber, para que os estudantes tenham uma formação mais completa.

Para tal, a FACE já tem projetos cadastrados, relacionados à área de Economia, nas Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (PROEX), de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP) e de Ensino de Graduação (PROGRAD), que visam sustentar o ensino e demais atividades científicas na unidade acadêmica. Além disso, os docentes da FACE participam eventualmente de projetos de extensão e de pesquisa vinculados a outras faculdades, mas que sua relevância acadêmica chancela a atuação destes docentes. Ressalta-se, ainda, a presença do Laboratório de Econometria e Métodos Quantitativos e de Práticas e Análises Econômicas, do Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE), do Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER) e do Núcleo de Pesquisas Ambientais, Econômicas e Sociais (NUPASE), com o objetivo de abrigar e fomentar o ensino, a extensão e a pesquisa, além de

promover a discussão de pesquisas e seus resultados no ambiente interno e externo à Universidade.

3.1.3 Laboratórios de Econometria e Métodos Quantitativos e de Práticas e Análises Econômicas

Os laboratórios⁸ se fazem necessários para a utilização de programas econométricos, estatísticos e de bases de dados – além de outros softwares e acesso à rede – para o atendimento especial aos alunos. Os docentes das disciplinas que necessitam deste instrumental (como Econometria I, II e III, Mercado Financeiro e de Capitais, Elaboração e Análise de Projetos Econômicos, Economia do Setor Público, Economia Monetária, Estatística Econômica e Introdução à Econometria, Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica, Custos e Finanças Corporativas, Matemática Financeira, Técnicas de Pesquisa em Economia, dentre outras) têm ao menos três locais onde possam demonstrar o funcionamento das modelagens e suas utilizações econômicas concomitantemente.

3.1.4 Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE)

O NUPACE é a instância da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), voltada para a promoção de pesquisas acadêmicas e científicas, especialmente, na área de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Além de oferecer espaço físico de laboratórios aos docentes da FACE e seus bolsistas, para execução das pesquisas, o NUPACE visa promover atividades relacionadas à produção do conhecimento.

Os seus objetivos são:

- integrar os cursos de graduação da Faculdade no compromisso de pesquisa da Universidade, objetivando não só formar profissionais, como também envolver o seu corpo discente e docente na prática da pesquisa;
- desenvolver pesquisa aplicada, coletando dados secundários e identificando os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos que alteram a realidade regional econômica e social, principalmente da Região da Grande Dourados;
- desenvolver pesquisa descritiva, estabelecendo as relações entre variáveis da população local e regional;

8 O funcionamento destes laboratórios específicos ocorre, atualmente, nos laboratórios de informática 1, 2 e 5 da FACE.

- desenvolver pesquisa exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, coleta de dados primários e estudos de casos;
- estimular a publicação e divulgação de trabalhos de teor científico nas áreas econômicas e sociais;
- promover a disseminação e discussão de resultados alcançados, criando um ponto de referência acadêmico na área de conhecimento em questão;
- contar com recursos provenientes da Instituição, além de outros, conforme projetos previamente aprovados.
- sistematizar, produzir e divulgar conhecimento via publicações, seminários e palestras.
- promover a integração dos cursos de graduação com os cursos de pós-graduação da FACE

3.1.5 Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER)

O LAPER constitui-se em um laboratório lotado na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e tem como objetivo a promoção de pesquisas e estudos aplicados voltados às questões regionais. O LAPER conta com um espaço físico na FACE que permite o suporte tanto técnico como de infraestrutura para facilitar o desenvolvimento das pesquisas e estudos regionais.

O LAPER visa ainda promover atividades relacionadas à produção do conhecimento como resenhas, boletins, estudos setoriais, panoramas etc. Ainda, disponibiliza, sempre que possível, informações relevantes para a sociedade civil, comunidade acadêmica da UFGD e para os demais interessados.

Os seus objetivos são:

- Oferecer condições e estrutura para apoiar atividades de pesquisa, extensão e ensino de grupos de pesquisas da FACE e de outros grupos de pesquisa que atuem na área de estudos regionais.
- Desenvolver atividades para docentes, discentes, técnicos, egressos de cursos oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES), pesquisadores de outras IES. Além de promover, implementar e desenvolver atividades articuladas/integradas científico,

tecnológico e de interação com a sociedade, voltadas à formação e ao desenvolvimento de profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas;

- Associar ensino, pesquisa e extensão a demandas de formação e desenvolvimento pessoal-profissional de professores, gestores e técnico-administrativos da FACE, buscando comprometimento da comunidade universitária com interesses/necessidades locais e regionais na área de Ciências Sociais Aplicadas.
- Oferecer ambiente de análises e pesquisas aplicadas a realização de estudos regionais.

3.1.6 Núcleo de Pesquisas Ambientais, Econômicas e Sociais (NUPASE)

O NUPASE atualmente, maior núcleo de estudo da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), tem por objetivo a promoção de pesquisas acadêmicas e científicas. A maior parte de suas pesquisas são interdisciplinar, nas mais diversas áreas do conhecimento, enfatizando questões ligadas a problemas de gestão tanto no setor público quanto no privado.

O NUPASE compartilha dos objetivos do NUPACE e ainda espera:

- Estimular a publicação e divulgação de trabalhos de teor científico na área interdisciplinar com alto fator de impacto, buscando ser referência na realização de pesquisas nas diversas áreas do agronegócio e ambiental;
- contar com recursos provenientes da Universidade e de outras instituições, conforme projetos previamente aprovados.
- sistematizar, produzir e divulgar conhecimento via publicações, seminários e palestras.
- Incentivar e apoiar atividades de pesquisa, extensão e ensino de grupos de pesquisas da FACE e de outros grupos de pesquisa que atuem na área de estudos de agronegócios e da temática ambiental.
- Incentivar e apoiar projetos conjuntos entre UFGD e demais instituições brasileiras e internacionais

3.1.7 Integração entre Graduação e Pós-Graduação

A integração entre a graduação e a pós-graduação está baseada na vocação do curso em formar economistas/pesquisadores de excelência voltados ao mundo dos negócios. Ainda, os profissionais formados pelo curso têm habilidade para compreender os problemas regionais, nacionais e internacionais e propor novas soluções para esses problemas com base em um instrumental teórico, prático e quantitativo.

Dentro do contexto do projeto REUNI e de expansão da Universidade, a integração ocorre por meio da participação dos alunos em pesquisas, via PIBIC e demais bolsas de fomento à pesquisa, no oferecimento de especialização na área das Ciências Sociais Aplicadas, segundo a definição da FACE e instâncias superiores da UFGD e na consolidação do Mestrado em Agronegócios da FACE, aprovado em 2011 e que se coaduna com o perfil da área e formação acadêmica do corpo docente.

A proposição de um Mestrado em Economia, segundo o projeto de expansão da Universidade, beneficiará ainda mais os alunos da graduação, que diante da consolidação do Curso de Ciências Econômicas da UFGD, terão estímulo para continuar os seus estudos e participar de pesquisas e aulas em nível de pós-graduação, tanto como aluno especial quanto como aluno regular do Mestrado.

3.1.8 Incentivo à Pesquisa

O incentivo à pesquisa científica já existe e pode ser constatado nos projetos cadastrados na PROPP ou na PROEX, na seleção de bolsistas de iniciação científica, destacando ainda que são feitos pedidos de recursos também às agências externas de fomento. Além destes indicadores, grande parte dos docentes efetivos da área de Ciências Econômicas, que atuam na FACE, têm cadastrado pelo menos um projeto de pesquisa ou de extensão junto a PROPP ou PROEX, incorporando os alunos da Faculdade sempre que possível nestas atividades.

O Curso de Ciências Econômicas, que iniciou suas atividades em fevereiro de 2009, espera incentivar a pesquisa também com publicações do seu corpo docente e discente, proposição de projetos tanto internos quanto externos à UFGD. Esse processo pode ser favorecido pelas atividades do NUPACE, NUPASE e do LAPER, bem como dos demais laboratórios de pesquisa que atendem o curso. Ainda, a contratação de novos professores, o desenvolvimento de projetos disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares, o Trabalho de Graduação, o oferecimento de bolsas de iniciação científica, bem como projetos de extensão de

caráter teórico-prático, podem ampliar a integração do curso à comunidade e permitir a identificação de problemas que podem ser objetos de estudo em Economia. O objetivo mais amplo das pesquisas desenvolvidas dentro do Curso de Ciências Econômicas é inserir a UFGD nos contextos regional e nacional como uma instituição de excelência no ensino e promoção do desenvolvimento econômico.

3.1.9 Internacionalização

O Curso de Ciências Econômicas está relacionado, também, ao processo de Internacionalização da Universidade por meio de atividades desenvolvidas pela UFGD, tais como:

- 1) Convênio da UFGD com inúmeras Universidades que possibilitam aos discentes e docentes participarem de intercâmbios e realizarem créditos em Universidades no exterior;
- 2) Presença do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI), como fomentador e articulador de propostas de internacionalização;
- 3) Vinda de Docentes Estrangeiros para ministrar cursos, palestras etc;
- 4) Participação de estudantes estrangeiros em disciplinas na UFGD;
- 5) Participação e publicação de docentes e discentes em eventos internacionais;
- 6) Apoio da Universidade, via ESAI, para proposição de acordos de cooperação entre Instituições de Ensino Estrangeiras;
- 7) Presença de editais específicos e estímulo para participação da comunidade acadêmica em programas como o Ciência sem Fronteiras;

3.2 *Fundamentação Legal*

3.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais

Parecer CNE/CES N° 54, de 18 de fevereiro de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Parecer CNE/CES N° 380, de 6 de outubro de 2005 – Reconsideração do Parecer CNE/CES n° 54/2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução CNE/CES Nº 7, de 29 de março de 2006 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 95/2007, aprovado em 29 de março de 2007. Alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

3.2.2 Atos Legais do Governo Federal e da Instituição

Decreto n. 94.664, de 23 de Julho de 1987 – Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos de que trata a lei n. 7.596, de 10 de abril de 1987.

Portaria n. 475, de 26 de agosto de 1987 – Expede normas complementares para a execução do Decreto n. 94.664, de 23 de Julho de 1987.

Deliberação CEE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002 - Prorroga os atos de Autorização e Reconhecimento de cursos da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e dá outras providências.

Resolução n. 056, de 07 de abril de 2003 – Compõe o grupo de trabalho geral para discutir a possível criação da Universidade Federal da Grande Dourados, pelo Conselho do Campus de Dourados, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Resolução n. 261/03-CC/CPDO, de 22/08/2003, com alteração dada pela resolução n. 100-CC/CPDO, de 27/05/2004 – Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal da Grande Dourados, aprovado pelo Conselho de Campus do Campus de Dourados da UFMS.

Lei n. 11.153, de 29 de julho de 2005 – Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Decreto n. 5643/2005, de 28/12/2005 – Institui a Universidade Federal de Goiás como Tutora no processo de implantação da Universidade Federal da Grande Dourados.

Resolução n. 33, de 30 de março de 2006 – Cria a Comissão da Estatuinte para propor o Estatuto da UFGD.

Portaria 1596, de 20 de setembro de 2006 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados.

Resolução COUNI-UFGD N. 22/2006, de 15 de dezembro de 2006 – Aprova e edita o Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados.

Resolução COUNI-UFGD N. 114 de 26 de outubro de 2007 – Aprova a proposta final de participação da UFGD no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, onde se inclui a criação do Curso de Ciências Econômicas em 2009.

Resolução COUNI-UFGD N. 53 de 09 de junho de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, da Universidade Federal da Grande Dourados.

Resolução COUNI-UFGD, N. 89 de 01 de setembro de 2008 – Aprova as propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD.

3.3 Adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, aprovado em 2013, prevê a continuação do curso noturno de Ciências Econômicas. Além disso, com a expansão da UFGD propõem-se a criação do Curso de Ciências Econômicas diurno, que se aprovado pelo MEC deve seguir os mesmos pressupostos e pontos elencados neste projeto pedagógico.

O Curso de Ciências Econômicas alia-se à Missão da UFGD em “Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social” (PDI, 2013), sobretudo tendo o foco do Desenvolvimento Regional, na área de Economia e Finanças e Negócios. O curso coaduna-se, também, com a Visão de Futuro da Universidade de “ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista”, sendo o Curso de Ciências Econômicas um dos agentes deste processo. O curso também defende e ampara-se nos valores da Universidade através da Democracia participativa e representativa, ética e respeito às diversidades, excelência no ensino, pesquisa e extensão, solidariedade, gratuidade do ensino e autonomia. Com relação à ação de promover a UFGD, o Curso de Ciências Econômicas, por

meio de seus docentes, participa frequentemente da veiculação de informações para a sociedade acerca dos fatos econômicos cotidianos, por meio de contribuições junto a veículos da mídia televisiva, eletrônica e impressa, sempre ressaltando o vínculo dos docentes participantes com a UFGD.

Dentro do planejamento estratégico, objetivos e metas da instituição, o Curso de Ciências Econômicas situa-se como colaborador da Universidade na busca contínua da excelência com sustentabilidade e eficiência no gasto público. Ademais, o Curso de Ciências Econômicas está alinhado com as metas e objetivos da Universidade, pois preza pela qualidade e excelência nas suas atividades, além de enfatizar o desenvolvimento social, a inovação, a inclusão, a mobilidade e internacionalização acadêmica dos graduandos. Neste contexto, o Curso de Ciências Econômicas, além da proposição do novo curso de graduação, diurno, auxilia e estimula a criação de cursos de pós-graduação e extensão, através do engajamento do seu corpo docente. Essas ações fortalecem o curso de graduação e promovem as pesquisas nas áreas de Economia e Finanças e Negócios, em especial, as com enfoque na região Centro-Oeste.

Na análise do ambiente interno e externo da Universidade, o Curso de Ciências Econômicas estimula o entendimento da reconfiguração da matriz produtiva, que decorre dos novos desafios enfrentados pela sociedade no século XXI. Dentre esses, destacam-se as mudanças do clima, a busca por padrões de produção e consumo ambientalmente e socialmente sustentáveis.. Coloca-se, também, como analista de cenários que envolvam o desenvolvimento social e econômico da região e a reconfiguração do sistema agroindustrial, com mudanças nas relações de trabalho e na questão ambiental.

Em termos de Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Curso de Ciências Econômicas se coaduna com o objetivo da Universidade no sentido de que o curso busca a inserção e o desenvolvimento regional da região da Grande Dourados e do estado do Mato Grosso do Sul. Isto é feito por meio do nível de capacitação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas, que ao disponibilizar seus conhecimentos constituem-se em agentes de integração da região ao cenário regional, nacional e da formação de cidadãos. Ainda contribuem também para o desenvolvimento político, científico e social de toda a região. Nesse sentido, o Curso de Ciências Econômicas norteia-se pela discussão da inserção regional frente ao global e pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gestão democrática e compromisso social.

O Curso de Ciências Econômicas se alinha às metas propostas pelo PPI (2013), nas questões relacionadas à expansão das ações de extensão articuladas com a sociedade, por meio

de projetos, como “Medição do Índice da Cesta Básica de Dourados”; “Ensaio sobre o desenvolvimento socioeconômico: oficinas no Assentamento Rural Lagoa Grande”; “Simpósio de Economia”, dentre outros, como forma de estreitar os laços entre os conhecimentos produzidos no Curso e a sociedade. Projetos como estes são importantes como suporte para a transferência de tecnologia e conhecimentos, além de possibilitar e facilitar o desenvolvimento econômico, social e ambiental na região da Grande Dourados e estado do Mato Grosso do Sul.

O PPI (2013) tem como meta importante consolidar o processo de auto-avaliação institucional como mecanismo permanente de gestão da qualidade educacional e institucional. Nesse sentido, as metas do Curso de Ciências Econômicas se coadunam com as metas do PPI (2013) da UFGD, uma vez que o Curso faz uma avaliação anual para conhecer as suas prováveis deficiências e potencialidades. Mediante os resultados desta avaliação, o corpo docente pode buscar alternativas para melhorar a qualidade do ensino ofertado no Curso.

O Curso de Ciências Econômicas está em sintonia com o PPI (2013)/UFGD no que se refere a promoção da gestão da informação científica, visto que por iniciativa própria criou o Laboratório de Pesquisas e Estudos Regionais (LAPER). Este laboratório tem como meta promover a criação de base de dados, relatórios, textos técnicos e científicos, disponíveis (desde que não haja pedidos de confidencialidade) para a sociedade. Ademais, o Curso de Ciências Econômicas ainda divulga resultados de pesquisas de seus docentes em diversos congressos científicos nacionais e internacionais, bem como em periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Ao buscar pela intensificação de programas e instrumentos de suporte técnico e tecnológico aos Arranjos Produtivos Locais, o PPI (2013)/UFGD pode-se utilizar dos conhecimentos técnicos dos docentes do Curso de Ciências Econômicas, visto que no Curso existem professores com conhecimento específico nesta área do conhecimento e que podem servir como facilitadores neste processo de identificar e desenvolver os Arranjos Produtivos Locais.

Em função de todas as atividades desenvolvidas pelo Curso de Ciências Econômicas supracitadas, o Curso tem contribuído de maneira relevante para consolidar a UFGD como uma instituição de qualidade no ensino, pesquisa e extensão nos âmbitos nacional e internacional.

Atrelado às políticas de ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Ciências Econômicas da UFGD busca em seu processo de estruturação e fortalecimento, acompanhar a evolução do

Projeto Pedagógico do curso, sobretudo através da avaliação institucional, desenvolver pesquisas conjuntas a área de Economia ou entre áreas correlatas, dar suporte ao oferecimento de cursos de pós-graduação, divulgar produção científica da UFGD, relacionada à área, em revistas indexadas, realizar projetos de extensão que aprimorem os conhecimentos dos acadêmicos e comunidade externa, dentre outras iniciativas, como seminários, visitas técnicas, palestras, etc.

No aspecto do acadêmico, o Curso de Ciências Econômicas, bacharelado em Ciências Econômicas, visa capacitar os alunos para que estes possam acompanhar tendências e transformações nas relações socioeconômicas, intervindo na área de finanças e negócios, fomentando o desenvolvimento público e privado e extraíndo as possíveis implicações dos desdobramentos do dia-a-dia econômico para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

Considerando as particularidades da UFGD, como a localização na região Sul do Mato Grosso do Sul, o Curso de Ciências Econômicas centra seus esforços na formação de um profissional plural que conheça as características de sua região, possibilitando que o futuro egresso possa ser um agente modificador e de desenvolvimento do meio em que está inserido. Para tanto, o Curso proporciona o entendimento das principais características socioeconômicas e dos principais desdobramentos desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, vis-à-vis com o que se encontra no estado do Mato Grosso do Sul e a aprendizagem das técnicas de análise econômica, sobretudo a melhor maneira de adequá-las ao contexto regional.

Nesta perspectiva, o Curso de Ciências Econômicas da UFGD busca instrumentalizar os alunos, a fim de que os mesmos possam transitar com familiaridade por temas políticos, econômicos, sociais e da área de negócios. Logo, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso possibilitam aos alunos a trabalhar em distintas esferas, bem como, capacitam-nos para trabalhar no setor público, em empresas privadas, em instituições internacionais, na mídia, em organizações não-governamentais, em empresas de consultoria e em instituições financeiras nacionais e internacionais, além de desenvolverem seu próprio negócio ou serem agentes gerenciadores dos recursos de terceiros. Além disso, destacam-se também a possibilidade da participação em atividades como assessorias sobre questões internacionais e nacionais à ministérios, secretarias, partidos políticos, governos estaduais e locais, sindicatos e outras entidades.

Com base nestas características, o Curso de Ciências Econômicas, bacharelado em Ciências Econômicas, oferece ao aluno um conjunto de conteúdos que garantem sua formação

generalista, conforme aponta o art.5º da Resolução Nº 07 de 29 de março de 2006, fundamentado no parecer CNE/CES Nº 380/2005 aprovado em 06/10/2005, que estabelece as diretrizes para os cursos de graduação em Ciências Econômicas. Está de acordo também com a Res. N. 4. de 13 de julho de 2007.

Assim, o *rol* de conteúdos oferecidos permitirá ao aluno, que se tornou um bacharel em Ciências Econômicas, atuar como um planejador de políticas públicas e privadas, não somente em nível local, mas, sobretudo, em nível regional e nacional. Permitirá também, aliado ao contexto de disciplinas eletivas e obrigatórias nas áreas de Economia, e Finanças e Negócios, atuar como agente de desenvolvimento instruído de análise crítica e reflexiva sobre os principais acontecimentos nacionais e internacionais do mundo econômico, além da habilidade e iniciativa de atualização e interpretação da informação das áreas de Economia e Finanças e Negócios. Aliado ao contexto regional, o futuro economista terá conhecimento de como atuar na região por meio do estudo de conteúdos e participação em eventos que destacarão os aspectos socioeconômicos e de desenvolvimento do Mato Grosso do Sul, em seu contexto macro e microeconômico.

Para realizar estas análises e possibilitar as inter-relações segundo uma perspectiva histórica, analítica, prática e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, a formação do bacharel em Ciências Econômicas pela UFGD acontece da seguinte maneira:

I – Conteúdos de formação geral – introduzem o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais;

II – Conteúdos de formação teórico-quantitativos – são conteúdos que direcionam a formação profissional;

III – Conteúdos de formação histórica – são indispensáveis para a expressão reflexiva, crítica e comparativa do aluno, possibilitando ao acadêmico construir sua base cultural respaldado nas escolas de pensamento econômico e dos acontecimentos contemporâneos; e

IV – Conteúdos teórico-práticos – servem para moldar o perfil desejado do formando.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem destes conteúdos é discutida em capítulo específico deste Projeto Pedagógico. Cabe ressaltar neste momento que este processo está em concordância com as diretrizes estabelecidas no PDI, estando previstas avaliações

quantitativas, a inserção do egresso, a autoavaliação do Curso e a avaliação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Curso de Ciências Econômicas buscará destaque, abordando temas pertinentes a Ciência Econômica, de forma analítica, crítica e imparcial. Visa, assim, implementar, dentro da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), projetos e pesquisas associadas com as comunidades científicas e acadêmicas, inclusive com cooperação entre os diversos agentes originários do próprio ambiente universitário e mercado, funcionando, para tanto, como um elo entre empresas e instituições que se interessarem no desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão. Desta maneira, é possível atender a necessidade do planejamento, gestão de negócios e desenvolvimento econômico em nível nacional e, sobretudo, em nível regional.

4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO

4.1 Atuação do Coordenador

O coordenador do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), da Universidade Federal da Grande Dourados, deve atuar dentro do que rege este Projeto Pedagógico do Curso, de forma a exercer a administração do curso, junto com a Direção da Faculdade e fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne as regras estipuladas para as coordenações dos cursos de graduação da FACE, expressas em seu regimento.

Segundo o regimento da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), às coordenações dos Cursos de graduação, além do disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFGD, compete, segundo o Artigo 11:

- I – indicar ao Conselho Diretor o oferecimento, re-oferecimento ou desdobramento de turmas, observada a legislação;
- II – acompanhar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso;
- III – sugerir ao Conselho Diretor mudanças nos mecanismos de aferição do rendimento acadêmico;
- IV – pronunciar-se sobre questões relacionadas aos acadêmicos matriculados no curso;
- V – opinar sobre assuntos relacionados ao ensino do curso;

VI – acompanhar os processos de avaliação de ensino-aprendizagem do curso.

Compete, também, segundo o Artigo 12, aos Coordenadores dos Cursos de graduação, além do disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFGD:

I – integrar o Conselho Diretor como membro nato;

II – apresentar ao Conselho Diretor os resultados obtidos pelos acadêmicos para, quando for o caso, proceder a modificações curriculares;

III – orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa.

IV – elaborar o horário de aulas, ouvindo os docentes do curso, conforme a lista de ofertas;

V – zelar pela execução dos programas determinados na matriz curricular;

VI – orientar os docentes quanto às adequações, os ajustes e adaptações curriculares frente à diversidade e o processo de aprendizagem dos alunos.

Para auxiliar o Coordenador do curso, com base no Artigo 13, o Conselho Diretor comporá uma comissão permanente de apoio às coordenações dos cursos de graduação, conhecida como Coordenadoria, com 03 (três) docentes que exerçam atividades no curso. O mandato dos membros desta comissão coincidirá com o do Coordenador do curso. Esta Comissão Permanente de Apoio à Coordenadoria de Curso, tem por atribuição e competências, além do previsto no Regimento Geral da UFGD:

I – assessorar o coordenador em assuntos administrativos e didáticos;

II – assessorar o coordenador na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Conselho Diretor.

As propostas de modificação curricular serão elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), e posteriormente discutidas com os docentes do curso. O NDE do Curso de Ciências Econômicas, segundo seu regulamento, tem a atribuição de acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso. Nesse âmbito, o NDE tem a prerrogativa de conduzir a atualização do PPC, consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, desenvolver linhas de pesquisa e extensão, zelar pelo

cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, avaliar os resultados das autoavaliações, dentre outras. Cinco docentes, dentre eles o coordenador, devem compor o NDE reunindo-se, ao menos, uma vez ao semestre, por convocação do presidente do NDE (o Coordenador do Curso)

4.2 Formação do Coordenador

O coordenador do curso de Economia deve ter Dedicção Exclusiva, graduação em Ciências Econômicas, titulação mínima de mestre e, preferencialmente, Doutorado em Economia ou áreas afins.

4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso.

O coordenador do Curso de Ciências Econômicas deve dispor de, no mínimo, 12 horas semanais para exercer as atividades inerentes à seu cargo e sua competência, uma vez que tenha 8 horas semanais em sala de aula.

Durante o tempo em que estiver como coordenador do curso, deve dedicar-se ao curso não podendo exercer, de forma remunerada, outras atividades de chefia ou de cargos relacionados à Faculdade ou à Universidade, a não ser em situações de substituição temporária da chefia imediata.

Cabe, também, ao coordenador, desenvolver as atividades de rotina, como participação em órgãos colegiados, relações institucionais, contatos com outros cursos de graduação e, também, conduzir o curso na busca da qualidade e do diálogo frequente junto ao corpo acadêmico da Universidade.

5 OBJETIVOS

O objetivo do Curso de Ciências Econômicas se insere nos próprios objetivos da UFGD, que são disseminar o conhecimento e promover uma formação profissional humanista, voltada para o desenvolvimento regional, social e ambiental.

5.1 Objetivo Geral

Formar Bacharéis em Ciências Econômicas, possibilitando formação acadêmica e profissional sólida da análise econômica, associada à sua aplicação prática, para que possam atuar no mundo dos negócios, no governo ou no terceiro setor.

5.2 *Objetivos Específicos*

- i) Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Econômicas.
- ii) Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional nos diferentes setores da sociedade.
- iii) Proporcionar ao formando o instrumental teórico-prático para desenvolver a capacidade de raciocínio abstrato e análise do mercado, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais e a melhor alocação de recursos para formação e gestão de negócios.
- iv) Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional, especialmente do Centro-Oeste brasileiro.
- v) Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e a extensão, no sentido de proporcionar a realização de estudos que utilizem o conhecimento empírico adquirido através do contato permanente com a sociedade, conhecimento esse que deverá ser devidamente utilizado na solução dos problemas socioeconômicos.
- vi) Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social e formação humanista, voltada para o desenvolvimento econômico sustentável.

Espera-se ainda, dentro da proposta do Curso de Ciências Econômicas da UFGD, que os alunos tenham a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em economia aplicada ou finanças e negócios.

6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Ciências Econômicas será denominado bacharel em Ciências Econômicas, sendo o profissional habilitado para: compreender os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, ou seja, atuando de forma pró-ativa na gestão, orientação e planejamento das ações de agentes públicos e privados. Trata-se, portanto, de um profissional capaz de acompanhar e antecipar tendências e transformações nas relações econômicas nacionais e internacionais, extraindo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil. Deverá, para tanto, transitar com familiaridade por temas políticos e sociais, sendo capaz de conduzir negociações e produzir resultados cooperativos diante de situações anteriormente antagônicas, bem como estar

apto e disposto a trabalhar em parceria, na medida em que desenvolverá atividades com diversos agentes e à medida que lhe compete minimizar conflitos.

Um dos principais desafios de um economista é alocar, de forma eficiente, os recursos econômicos, na maioria das vezes escassos. Tal fato possibilita que os profissionais da área econômica se destaquem e consigam fazer a diferença no campo em que atuam. Baseado nas diretrizes curriculares nacionais, o egresso do curso de Ciências Econômicas da FACE-UFGD terá como perfil as seguintes características:

- a) capacidade de realização de análise do relacionamento entre as empresas, esferas governamentais e o meio ambiente;
- b) possuir uma base cultural que possibilite ao egresso o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- c) ter embasamento para a tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- d) possuir capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos, e repensar paradigmas teóricos;
- e) apresentar domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- f) ter domínio dos conceitos do *mainstream economics* e seus impactos na elaboração do planejamento econômico e gestão de negócios;
- g) possuir capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;
- h) ter sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada;
- i) ter sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;
- j) possuir capacidade para auxiliar de forma ativa no desenvolvimento regional do Estado do Mato Grosso do Sul;

k) construir uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial; e,

l) possuir capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.

6.1 Competências e Habilidades Específicas

- Identificar oportunidades e riscos associados à interação entre os atores locais e internacionais;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos de conjuntura socioeconômica;
- Compreender as transformações da sociedade contemporânea, suas origens históricas, e suas especificidades econômicas, sociais e políticas;
- Desenvolver raciocínio logicamente consistente;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Identificar tendências e transformações, nos diversos planos da vida social e econômica;
- Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da Ciência Econômica;
- Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- Ser um agente ativo na promoção do desenvolvimento regional;
- Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- Aplicar o instrumental econômico para a análise e gerenciamento de negócios nos seus diversos contextos.

7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Quadro 3: QUADRO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	Total	LOTAÇÃO
EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE				
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	UFGD
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	UFGD
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA				
Introdução à Contabilidade	72	-	72	FACE
Fundamentos da Administração	72	-	72	FACE
Matemática Financeira	72	-	72	FACE
Princípios de Economia	72	-	72	FACE
7.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL				
Obs.: Disciplinas do <i>Eixo temático de formação comum à Universidade</i> e disciplinas do <i>Eixo de formação comum à área</i> ajudarão a compor este núcleo.				
Cálculo Diferencial e Integral I	72	-	72	FACET
Estatística	72	-	72	FACET
Filosofia e Ética	36	-	36	FCH
Instituições de Direito Público e Privado	72	-	72	FADIR
Matemática	72	-	72	FACET
Sociologia para as Ciências Sociais Aplicadas	36	-	36	FCH
7.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA				
Contabilidade Social	72	-	72	FACE
Crescimento e Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	-	72	FACE
Custos e Finanças Corporativas	72	-	72	FACE
Economia Aplicada I	72	-	72	FACE
Economia do Setor Público	72	-	72	FACE
Economia e Comércio Internacional	72	-	72	FACE
Economia Monetária	72	-	72	FACE
Estatística Econômica e Introdução a Econometria	72	-	72	FACE
Mercado Financeiro e de Capitais	72	-	72	FACE
Macroeconomia I	72	-	72	FACE
Macroeconomia II	72	-	72	FACE

Teoria Microeconômica I	72	-	72	FACE
Teoria Microeconômica II	72	-	72	FACE
Teoria Microeconômica III	72	-	72	FACE
7.3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA				
Economia Brasileira	72	-	72	FACE
Formação Econômica do Brasil	72	-	72	FACE
História do Pensamento Econômico I	72	-	72	FACE
História do Pensamento Econômico II	72	-	72	FACE
História Econômica Geral	72	-	72	FCH
7.4 CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS				
Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica	72	36	108	FACE
Econometria I	72	36	108	FACE
Econometria II	72	36	108	FACE
Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	72	36	108	FACE
Técnicas de Pesquisa em Economia	72	36	108	FACE
7.5 DISCIPLINAS ELETIVAS				
Ambiente de Negócios e Finanças Pessoais	72	-	72	FACE
Análise Multivariada de Dados	72	-	72	FACE
Análise Vetorial e Otimização para Economia	72	-	72	FACE
Derivativos e Comercialização de Produtos Agroindustriais	72	-	72	FACE
Econometria III	72	-	72	FACE
Econometria IV	72	-	72	FACE
Economia Aplicada II	72	-	72	FACE
Economia Aplicada III	72	-	72	FACE
Economia da Energia e do Meio Ambiente	72	-	72	FACE
Economia e Desenvolvimento Regional	72	-	72	FACE
Economia e Gestão do Agronegócio	72	-	72	FACE
Economia Industrial	72	-	72	FACE
Gestão e Prática de Negócios	72	-	72	FACE
Inglês Instrumental	72	-	72	FACALE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	72	-	72	FAED

Marketing e Planejamento Estratégico	72	-	72	FACE
Negócios Internacionais	72	-	72	FACE
Perícia, Avaliação e Arbitragem	72	-	72	FACE
Pesquisa Operacional	72	-	72	FACE
Técnicas de Escrita Científica em Economia	72	-	72	FACE
Tópicos em Economia da Educação e do Trabalho	72	-	72	FACE
Tópicos em Economia Quantitativa	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Agronegócio	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Econometria I	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Econometria II	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Economia I	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Economia II	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Economia III	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Economia IV	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Micro e Macro	72	-	72	FACE
7.6 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO				
Atividades Complementares	-	-	216	FACE
Trabalho de Graduação I	-	162	162	FACE
Trabalho de Graduação II	-	162	162	FACE

Legenda: CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática

Quadro 4: SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DE OFERTA DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA- horas/aula
1º SEMESTRE		
Matemática		72
Princípios de Economia		72
Fundamentos da Administração		72
Comum a Universidade 1		72
Introdução à Contabilidade		72
Subtotal		360
2º SEMESTRE		
Cálculo Diferencial e Integral I (FACET)		72
Estatística (FACET)		72
Contabilidade Social		72
Eletiva		72
Filosofia e Ética (FCH)		36
Sociologia para as Ciências Sociais Aplicadas (FCH)		36
Subtotal		360
3º SEMESTRE		
Teoria Microeconômica I	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Economia Aplicada I	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Macroeconomia I		72
Estatística Econômica e Introdução à Econometria		72
História Econômica Geral (FCH)		72
Subtotal:		360
4º SEMESTRE		
Econometria I	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	108
Matemática Financeira		72
Macroeconomia II	Macroeconomia I	72
Teoria Microeconômica II	Teoria Microeconômica I	72
História do Pensamento Econômico I		72
Subtotal		396
5º SEMESTRE		
Econometria II		108
Economia Monetária		72
Custos e Finanças Corporativas	Matemática Financeira	72

Teoria Microeconômica III		72
História do Pensamento Econômico II		72
Subtotal		396
6º SEMESTRE		
Economia do Setor Público		72
Economia e Comércio Internacional		72
Técnicas de Pesquisa em Economia		108
Mercado Financeiro e de Capitais		72
Formação Econômica do Brasil		72
Subtotal		396
7º SEMESTRE		
Eletiva		72
Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	Matemática Financeira	108
Crescimento e Desenvolvimento Sócio-Econômico		72
Economia Brasileira		72
Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica		108
Trabalho de Graduação I	Técnicas de Pesquisa em Economia	162
Subtotal		594
8º SEMESTRE		
Comum à Universidade 2		72
Instituições de Direito Público e Privado		72
Eletiva		72
Eletiva		72
Eletiva		72
Trabalho de Graduação II	Trabalho de Graduação I	162
Subtotal		522
TOTAL		3.384
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		216
TOTAL DO CURSO		3.600

8. RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 5: RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	CH
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	144
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	288
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO*	2.268
DISCIPLINAS ELETIVAS	360

TRABALHO DE GRADUAÇÃO	324
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	216
TOTAL	3600

*inclui formação geral, teórico-quantitativa, histórica e teórico-prática.

8 8.1 PRÉ-REQUISITOS E TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 6: PRÉ-REQUISITOS

Disciplinas	CH	Pré-requisito	CH
Custos e Finanças Corporativas	72	Matemática Financeira	72
Econometria I	10 8	Estatística Econômica e Introdução a Econometria	72
Economia Aplicada I	72	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	10 8	Matemática Financeira	72
Macroeconomia II	72	Macroeconomia I	72
Teoria Microeconômica I	72	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Teoria Microeconômica II	72	Teoria Microeconômica I	72
Trabalho de Graduação I	16 2	Técnicas de Pesquisa em Economia	10 8
Trabalho de Graduação II	16 2	Trabalho de Graduação I	16 2

Quadro 7: TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE 2014 PARA 2015⁹

EM VIGOR ATÉ 2014	CH	A PARTIR DE 2015	CH
Análise Econômica de Investimentos e Negócios	72	Finanças e Negócios	72
Finanças Pessoais e Empresariais	72		
Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica	72	Conjuntura e Instrumentos de Análise Econômica	108
Econometria I	72	Econometria I	108
Econometria II	72	Econometria II	108
Economia e Cenários Econômicos	72	Princípios de Economia	72
Economia, Mercados e Negócios	72		

9 Parte da tabela de equivalência do PPC de 2015 foi adaptada para contemplar este novo PPC que se inicia em 2019.

Economia Quantitativa	72	Cálculo I	72
		Economia Aplicada	72
Elaboração e Análise de Projetos	72	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	108
Estatística I	72	Estatística	72
Estrutura das Demonstrações Contábeis	72	Introdução à Contabilidade	72
Introdução à Contabilidade	72		
Fundamentos da Administração	72	Fundamentos de Administração	72
Teoria Geral da Administração	72		
Matemática Financeira I	72	Matemática Financeira	72
Mercado Financeiro e de Capitais	72	Mercado Financeiro e Operação em Bolsa de Valores	72
Operação em Bolsa de Valores e Ambiente de Negócios	72	Ambiente de Negócios e Finanças Pessoais	72
Técnicas de Pesquisa em Economia	72	Técnicas de Pesquisa em Economia	108
Teoria Microeconômica II	72	Teoria Microeconômica II	72
		Teoria Microeconômica III	72
Atividades Complementares	126	Atividades Complementares	216
Sociologia para Economia	36	Sociologia para Ciências Sociais Aplicadas	36

Quadro 8: TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE 2018 PARA 2019

EM VIGOR ATÉ 2018	CH	A PARTIR DE 2019	CH
Cálculo I	72	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Economia Aplicada	72	Economia Aplicada I	72
Economia do Setor Público (Eletiva)	72	Economia do Setor Público (Obrigatória)	72
Finanças e Negócios	72	Economia Monetária	72
Finanças e Negócios	72	Custos e Finanças Corporativas	72
Mercado Financeiro e Operação em Bolsa de Valores	72	Mercado Financeiro e de Capitais	72
Mercado Financeiro e Operação em Bolsa de Valores	72	Economia Monetária	72
Teoria Macroeconômica I	72	Economia do Setor Público	72
Teoria Macroeconômica I	72	Macroeconomia I	72
Teoria Macroeconômica II	72	Macroeconomia II	72

As Disciplinas Eletivas oferecidas pelo Curso de Ciências Econômicas estão divididas em três áreas: Economia, Economia Aplicada e Finanças e Negócios. Além destas, o aluno terá a opção de escolher suas disciplinas dentre as oferecidas pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis - FACE. Ou, poderá ainda, optar por fazer Disciplinas Eletivas em outras Faculdades da UFGD.

As disciplinas do Curso de Ciências Econômicas poderão ser oferecidas na modalidade a distância, desde que aprovado pela Coordenadoria, e em conformidade com o disposto pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, emitida pelo Ministério da Educação. Segundo esta, as Instituições de Ensino Superior podem oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que a oferta destas disciplinas não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

9 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA

9.1 EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE

9.1.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO

Ementa:

Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.2 APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Ementa:

Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.3 CIÊNCIA E COTIDIANO

Ementa:

Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.4 COLONIALIDADE E RELAÇÕES DE PODER NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.5 CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS

Ementa:

Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.6 CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE

Ementa:

Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.7 DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES

Ementa:

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.8 ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS

Ementa:

Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.9 EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA

Ementa:

A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.10 ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO

Ementa:

Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.11 INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul;

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.12 LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO

Ementa:

Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.13 SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.14 SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA

Ementa:

Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa:

Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.1.16 TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS

Ementa:

Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

Bibliografia Básica: A ser definida pela UFGD

Bibliografia Complementar: A ser definida pela UFGD

9.2 EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA

9.2.1 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa:

Administração, organizações e gestão; A evolução do pensamento em administração. Administração Científica. Escola de relações humanas. A teoria estruturalista. Teoria de sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Áreas funcionais: visão geral de marketing, finanças, recursos humanos e produção.

Bibliografia básica:

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria geral da Administração: uma síntese**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

9.2.2 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Ementa:

Contabilidade: conceito, aplicação, usuários, objetivo, objeto de estudo, finalidade; Princípios Contábeis e Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro; Regimes de Caixa e de Competência; Demonstrações Contábeis (estrutura); Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da Contabilidade básica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICÍBUS, Sérgio de. *et al.* **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Introdução à teoria da Contabilidade: para o nível de graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos de Contabilidade geral. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.**

9.2.3 MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa:

Noções Fundamentais de matemática financeira: fluxos de caixa. Valor do dinheiro no tempo: juros e descontos simples e compostos. Convenções: linear e exponencial. Equivalência de capitais. Correção Monetária. Rendas constantes e variadas. Sistema de amortização de empréstimos (francês, alemão, americano, misto e americano).

Bibliografia básica:

CARVALHO, Juracy. **Análise econômica de investimentos.** QualityMark, 2002.

LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira.** São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

[CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e financeira fácil.** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.](#)

GUERRA, Fernando. **Matemática financeira com a HP12C.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.**

LAPPONI, Juan Carlos. **Modelagem financeira com Excel: para cursos de administração, finanças, economia e MBAS.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.**

[SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos.** 4a. ed. São Paulo: Pearson, 2006.](#)

[SECURATO, José Roberto. **Cálculo financeiro das tesourarias.** 3. ed. São Paulo, 2006](#)

9.2.4 PRINCÍPIOS DE ECONOMIA

Ementa:

Conceitos básicos de Economia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Elasticidade. Teoria dos Custos. Estruturas de Mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação. Setor externo.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Antônio Correa; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, Jose Marcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, Diva Benevides; GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINHO, Diva Benevides; GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

9.3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL

9.3.1 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Ementa:

Limites de funções reais de uma variável real: Conceito intuitivo. Definição de Limite. Propriedades. Técnicas para a determinação de limites. Limites laterais. Limites Fundamentais. Limites infinitos. Limites no infinito. Funções contínuas. Retas tangentes e taxa de variação. Reta normal. Definição de Derivada. Regras de derivação. Derivadas das funções exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Diferenciação Implícita. Regra da Cadeia. Derivada da função inversa. Incremento e Diferencial. Aplicações da Derivada: Teorema do Valor Médio. A Regra de L' Hôpital. Extremos de funções reais de uma variável real. Concavidade e ponto inflexão. Esboço de gráficos de funções reais de uma variável real. Problemas de Otimização. Cálculo Integral. Aplicações.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2014. v.1.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v.1.

HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

KAPLAN; W. **Cálculo avançado**. São Paulo: Blucher, 1991.

MORETTIN, Pedro Alberto.; HAZZAN, Samuel.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROMANO, R. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Atlas, 1981

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage, 2014. v.1.

9.3.2 ESTATÍSTICA

Ementa

Estatística descritiva: medidas de tendência central, medidas separatrizes, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: definição e propriedades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função de probabilidade e densidade de probabilidade. Distribuição marginal e independência estatística. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Covariância. Teorema do Limite Central e Lei dos Grandes Números. Distribuições: uniforme, Bernoulli, Binomial, Normal, t, F e qui-quadrado.

Bibliografia Básica

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEYER, Paul L; LOURENCO FILHO, Ruy de Carvalho. Bergström. **Probabilidade: aplicações à Estatística**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. 2. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2007.

CASELLA, George; BERGER, Roger. **Inferência Estatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. São Paulo: Cengage, 2013.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAGALHAES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Edusp, 2010.

WHEELAN, Charles. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

9.3.3 FILOSOFIA E ÉTICA

Ementa:

Fundamentos filosóficos: conhecimento, lógica, ciência, política, moral e ética. Ética profissional. Normatização do agir profissional. Juízos e raciocínios. Visão: egocêntrica, teocêntrica, antropocêntrica, holística. A condição humana: o homem, a cultura, o trabalho, a racionalidade e a organização. Concepções da natureza humana: essencialista, naturalista, historicista, existencialista.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e Martins Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo: Moderna Editora, 2009.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Editora Vozes, 2001

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Atica, 2003.

MORA, Jose Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Editora, 2001.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Avamor Berlanga. **Ética geral e profissional**. São Paulo. Ed. Arte e Ciência. 1999.

BUNGE, Mario. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**, Editora RT, 2009

RODRIGUES, Neidson. **Filosofia: para não filósofos**. São Paulo: Cortez, 2002

9.3.4 INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Ementa:

Introdução ao estudo de Direito. Direito Constitucional, administrativo internacional, penal processual e tributário. Noções de direito privado civil, comercial e trabalhista. Direito do consumidor.

Bibliografia básica:

FUHRER, Maximilianos Cláudio Américo; MILARE, Edis. **Manual de Direito Público e Privado**. São Paulo: revista dos tribunais, 2009.

RODRIGUES, Frederico Viana. (coord). **Direito de empresa no Novo Código Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

Bibliografia complementar:

COTRIM, Gilberto V. **Direito fundamental**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GASPARINI, Diogenes. **Direito administrativo**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

HILU NETO, Miguel (coord.). **Questões atuais de direito empresarial**. São Paulo: MP Ed: ACAE, 2007.

9.3.5 MATEMÁTICA

Ementa:

Números reais. Conjuntos. Equações de primeiro e de segundo grau. Noções de geometria analítica. Funções. Noções de limites e continuidade. Introdução à derivada e aplicações. Matrizes e determinantes.

Bibliografia Básica:

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.1.

HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar. **Matemática aplicada: Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2005.

HOY, Michael; LIVERNOIS, John; MCKENNA, Chris; REES, Ray; STENGOS, Thanasis. **Mathematics for Economics**. MIT Press, 2011.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001

MORETTIN, Pedro Alberto.; HAZZAN, Samuel.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SIMON, Carl; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

9.3.6 SOCIOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Ementa:

Introdução à sociologia: indivíduo, grupo social, sociedade e socialização. Elementos da vida social: estrutura e organização social; instituições, valores sociais e cultura. Sociabilidade e controle social. Construção da cidadania.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Sociologia - Introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Carlos. Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

NOBERT, Elias. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2008

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

9.4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA

9.4.1 CONTABILIDADE SOCIAL

Ementa:

O Produto da economia e suas óticas de cálculo. Agregados econômicos e identidades contábeis. Estrutura do sistema de contas nacionais do Brasil. O balanço de pagamentos. Cálculo das taxas de câmbio. Comparações intertemporais entre agregados econômicos. Comparações internacionais entre agregados econômicos. Índice de preço. Indicadores sociais. Matriz insumo-produto.

Bibliografia Básica

LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira. **Contabilidade social: a nova referencia das contas nacionais do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2012.

VASCONCELLOS, M. **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

FROYEN, R. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSSETTI, José. Pachoal. **Contabilidade social**. (S.I.): Ed. Atlas, 1995

SIMONSEN, Mario Henrique.; CYSNE, Rubens. Penha. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

9.4.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Ementa:

Crescimento e desenvolvimento econômico: conceitos, fatos e dados acerca do crescimento e desenvolvimento dos países. Crescimento em perspectiva histórica: fisiocratas, mercantilistas, clássicos (Smith e Ricardo), Marx e Rostow. Modelos Keynesianos de Crescimento: Harrod e Domar. Modelos Neoclássicos de Crescimento: Solow (básico, tecnologia, capital humano,

convergência de renda e decomposição do crescimento), Romer (economia das ideias, instituições e motor do crescimento) e AK. Desenvolvimento na visão schumpeteriana. Abertura e desenvolvimento econômico no Brasil da década de 1990. Modelos de crescimento para a agropecuária: dualidade e funções da agropecuária no desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso, ou, progresso como ideologia**. São Paulo, SP: EdUSP, 2006.

JONES, Charles I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

BRUM, Argemiro. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. São Paulo: Vozes, 2003.

LOPES, L.; VASCONCELLOS, M. (Org.). **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2014.

MANKIWI, N.G. **Macroeconomia**. São Paulo: LTC, 2010.

MESSENBERG, R.; GENTIL, D. **Crescimento econômico: produto potencial e investimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

SIMONSEN, Mario Henrique.; CYSNE, Rubens. Penha. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

THIRLWALL, Anthony P. **A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações**. Brasília: IPEA, 2005.

9.4.3 CUSTOS E FINANÇAS CORPORATIVAS

Ementa:

Conceitos e classificação de custos. Métodos de custeio: absorção ou tradicional, direto ou variável, método UEP, custeio baseado em atividades. Tributos, custos e formação de preços. Introdução às finanças corporativas. Análise das demonstrações financeiras e indicadores de análise fundamentalista. Gestão do capital de giro: tesouraria, recebíveis, crédito, cobrança, estoques e fontes de financiamento de curto prazo. Instrumentos de alavancagem operacional e financeira. Estrutura de capital. Fontes de financiamento de longo prazo. Custo de capital. Planejamento e controle financeiro (orçamento empresarial). Gestão baseada no valor. Métodos de avaliação de empresas (valuation).

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen; JORDAN, Bradford; WESTERFIELD, Randolph. **Administração Financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

Bibliografia Complementar

BORNIA, Antonio. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira**: teoria e prática. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia Econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo: Atlas, 2013.

WESTON, J.; BRIGHAM, E. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron, 2000.

9.4.4 ECONOMIA APLICADA I

Ementa:

Disposição total a pagar; excedente do consumidor e do produtor; Custo total a partir do custo marginal; Investimento e formação de capital; Multiplicador keynesiano; Modelo de Cobweb; Aproximação da demanda a partir de polinômios de Taylor; Funções Cobb-Douglas; Produto marginal do capital e do trabalho; Maximização de lucros e minimização de custos; Escolha ótima do consumidor, demanda e equação de Slutsky; Efeito Averch-Johnson; Solução de modelos IS-LM; matrizes insumo-produto; Oferta e demanda: solução de equilíbrio, modelos lineares e matrizes produtivas.

Bibliografia Básica

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

SIMON, Carl; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. 641p.

VARIAN, Hal. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

BORTOLOSSI, Humberto José. **Cálculo diferencial a várias variáveis**: uma introdução à teoria de otimização. São Paulo: Loyola, PUC-Rio, 2009.

CALDEIRA, A.; MACHADO, V. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Cengage, 2013.

HOFFMANN, Laurence; BRADLEY, Gerald. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2010

MANKIWI, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Thomson, 2006.

MANKIWI, Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Cengage, 2010.

STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

9.4.5 ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Ementa:

Estado e economia: falhas de mercado, funções do governo, política fiscal e gasto público. Instrumentos de intervenção. Finanças Públicas no Brasil de 1980 a 2010. Receita e despesa pública. Tributação e sistema tributário brasileiro. Planejamento do orçamento e gasto público. Dívida pública e superávit. Conceito de déficit público. Equivalência Ricardiana e Equação de Fischer. Tópicos adicionais de finanças públicas: previdência social, privatizações, parceria público-privada, estado regulador.

Bibliografia Básica

GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana Claudia. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GIAMBIAGI, F.; CASTRO, L.; VILLELA, A.; HERMANN, J. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

BACHA, Edmar (Org.). **A Crise Fiscal e Monetária Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. **Economia do setor público no Brasil**. São Paulo: Campus, 2005.

GIAMBIAGI, Fabio; SCHWARTSMAN, Alexandre. **Complacência**. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

HOLLAND, Marcio. **A Economia do Ajuste Fiscal**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SALTO, Felipe; ALMEIDA, Mansueto. (Org.). **Finanças Públicas: da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade**. São Paulo, 2016.

9.4.6 ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

Ementa:

Teorias do comércio internacional. Concorrência imperfeita e comércio internacional. Movimentos internacionais de fatores. Política comercial internacional. Instrumentos de política comercial. Taxas de câmbio e comércio internacional. Macroeconomia das economias abertas. Política macroeconômica internacional.

Bibliografia Básica

BAUMANN, Renato. CANUTO, Otaviano. GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional**. São Paulo: Editora Elsevier, 2015.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, Roberto Leite da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMAN, Paul ; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**: São Paulo: Pearson, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FROYEN, Richard. **Macroeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Reinaldo. **O Brasil e o comércio internacional**. São Paulo: Contexto, 2003.

MAIA, Jayme. **Economia internacional e o comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2007.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

9.4.7 ECONOMIA MONETÁRIA

Ementa:

Moeda: conceitos e funções. Base monetária e agregados. Criação de moeda. Demanda por moeda: modelos clássico (teoria quantitativa da moeda, keynesiano, novo-clássico e monetarista. Oferta de Moeda: sistema financeiro nacional e organização do Banco Central. Política Monetária: Instrumentos e taxa de juros. Política Monetária: modelos keynesiano, novo-clássico, monetarista e novo-keynesiano. Regime de Metas de Inflação: conceito, regras x discricão e o papel do Banco Central. Papel das expectativas. Mercado cambial: PPC, Balanço de pagamentos e relação com taxa de juros. Canais de transmissão da política monetária. Moeda e Inflação: modelo de Cagan, hiperinflação e inflação inercial.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2011. 600p.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 385p.

LOPES, Joao Do Carmo; ROSSETTI, Jose Paschoal. **Economia monetária**. 9. Sao Paulo: Atlas, 2005. 496p.

Bibliografia complementar

ABEL, Andrew B; CROUSHORE, Dean, Bernanke, Ben S. **Macroeconomia**. 6. ed. Sao Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 457 p.

BACHA, Edmar (Org.). **A crise fiscal e monetária brasileira**: ensaios em homenagem a Fabio de Oliveira Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 557 p.

GUDIN, Eugenio. **Princípios de economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

LEITAO, Miriam. **Saga brasileira**: a longa luta de um povo por sua moeda . 11. ed. Rio de Janeiro : Record, 2016.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 732 p

9.4.8 ESTATÍSTICA ECONÔMICA E INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA

Ementa:

Amostragem. Estimção. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Análise de variância. Análise de correlação. Introdução à análise de regressão.

Bibliografia Básica

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Thomson, 2007.

HILL, Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASELLA, George; BERGER, Roger. **Inferência Estatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DOANE, David P; SEWARD, Lori E. **Estatística aplicada à Administração e a Economia**. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2008.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEVINE, David M; BERENSON, Mark L; STEPHAN, David. **Estatística – teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. 5 ed. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

9.4.9 MACROECONOMIA I

Ementa:

Mercado de bens: consumo e investimento. Mercado monetário: moedas e títulos. Modelos Macroeconômicos Simplificados: multiplicador keynesiano e paradoxo da parcimônia. Modelo IS – LM. Demanda Agregada. Mercado de trabalho. Oferta Agregada: modelo clássico, keynesiano e novo keynesiano. Política monetária. Política fiscal. Inflação e atividade econômica.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, Richard. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio (org.). **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

ABEL, Andrew; BERNANKE, Ben S.; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. São Paulo: Addison-Wesley Brazil, 2014.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. São Paulo: LTC, 2010.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia: em uma economia global**. São Paulo: Pearson, 2006.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl. **Introdução à Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

9.4.10 MACROECONOMIA II

Ementa:

Economia aberta: Modelo IS – LM –BP. Taxas de câmbio e sistema monetário internacional. Política Monetária e Política fiscal para economias abertas: Modelo Mundell Fleming e Política Monetária Ótima. Curva de Philips. Expectativas Adaptativas e Racionais. Rigidez Salarial. Economia Novo Keynesiana. Ciclos econômicos.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, Richard. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. São Paulo: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABEL, Andrew B; BERNANKE, Ben; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. São Paulo: Addison Wesley Brazil, 2008.

DORNBUSH, Rudiger; FISCHER, Staley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. São Paulo: MCGRAW HILL BRASIL, 2008.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio (org.). **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2014.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia**: em uma economia global. São Paulo: Pearson, 2006.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

9.4.11 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Ementa:

Produtos financeiros. Mercado de renda fixa: títulos públicos e privados. IPO. Mercado de ações: mercado a vista, mercado a termo, mercado futuro, mercado de opções. Avaliação de ações: análise técnica x análise fundamentalista. Risco e Retorno. Teoria do Portfólio. Modelo de precificação de ativos. Derivativos e estratégias de hedging.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. **Investimento em ações**: guia teórico e prático para investidores. São Paulo: Atlas, 2011.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Francisco e MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais**. São Paulo: Campus, 2005.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson, 2011.

MARQUES, Pedro Valentim; MELO, Pedro Carvalho de; MARTINS FILHO, João Gomes. **Mercados Futuros Agropecuários**: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARTINS, Leandro. **Aprenda a investir**: saiba onde e como aplicar seu dinheiro. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sergio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, Pedro. **Econometria financeira**. Edgard Blucher, 2008.

PASCHOARELLI, Rafael. **Como ganhar dinheiro no mercado financeiro**. São Paulo: Campus Elsevier, 2007.

SILVA NETO, Lauro. **Derivativos**: definições, emprego e risco. São Paulo: Atlas, 2006.

9.4.12 TEORIA MICROECONÔMICA I

Ementa:

Teoria do Consumidor. Teoria da demanda. Teoria da produção. Introdução à teoria dos custos.

Bibliografia Básica:

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. 9. ed. São Paulo: Campus, 2016.

VASCONCELLOS, M. **Economia Micro e Macro: teoria e exercícios**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena; BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2017.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

9.4.13 TEORIA MICROECONÔMICA II

Ementa:

Teoria dos Custos. Maximização do lucro em Concorrência Perfeita. Mercados competitivos. Monopólio. Concorrência Monopolística. Preços e poder de mercado. Oligopólio. Teoria dos Jogos.

Bibliografia Básica:

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 2016.

VASCONCELLOS, M. **Economia Micro e Macro: teoria e exercícios**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl. **Introdução a Microeconomia**. São Paulo: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena; BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2017.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

9.4.14 TEORIA MICROECONÔMICA III

Ementa:

Fatores de Produção. Equilíbrio Geral. Bem-Estar Social. Externalidades Positivas e Negativas. Bens Públicos. Economia da Informação

Bibliografia Básica:

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 2016.

VASCONCELLOS, M. **Economia Micro e Macro: teoria e exercícios**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl. **Introdução a Microeconomia**. São Paulo: Campus, 2003.

THOMPSON, Arthur e FORMBY, John. **Microeconomia da firma**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena; BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2017.

9.5 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA

9.5.1 ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa:

A desintegração do modelo econômico agrário-exportador e a emergência do padrão industrial. O Processo de industrialização brasileiro. A estagnação econômica dos anos 1960 e as mudanças institucionais. O "Milagre Econômico Brasileiro". A década de 1980: estagnação, inflação e planos para estabilização econômica. A década de 1990: Abertura Comercial e Plano Real. Aspectos conjunturais a partir do século XXI: dilemas e perspectivas.

Bibliografia Básica

ABREU, Marcelo de Paiva. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989**. São Paulo: Campus, 1999.

BAER, Werner. **Economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008**. São Paulo: Nobel, 2009.

GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JUNIOR, Rudinei; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clovis Corrêa da. **A história do futuro do Brasil (1140 – 2040)**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARIANO, Jefferson. **Introdução à economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio; (Orgs.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARQUES, Rosa Maria; BOCCHI, João Iidebrando. **Desafios para o Brasil: como retomar o crescimento econômico nacional?** São Paulo: Saraiva, 2003.

MENDES, Marcos. **Porque o Brasil Cresce Pouco? – Desigualdade, Democracia e Baixo Crescimento no País do Futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014.

9.5.2 FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa:

Economia colonial. Empresa mercantil, colonial e escravocrata. Ciclos econômicos. Expansão cafeeira e origens da indústria. A crise de 1929. Industrialização através da substituição de importações. A ação estatal e a industrialização.

Bibliografia Básica

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio; (Orgs.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clovis Corrêa da. **A história do futuro do Brasil (1140 – 2040)**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARIANO, Jefferson. **Introdução à economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MELLO, João Manoel Cardoso de. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 28ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

9.5.3 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

Ementa:

O Pensamento econômico na antiguidade. Evolução das ideias econômicas na Idade Média. Escola Mercantilista. Escola Fisiocrata. Escola Clássica. Ascensão do Pensamento Socialista. Marx e o Socialismo. Escola Histórica Alemã. Escola Austríaca.

Bibliografia Básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

HUNT, Emery Kay. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar

GALBRAITH, J. K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva: uma história crítica**. São Paulo, Pioneira, 1989.

MALTA, Maria Mello de. **Ecos do Desenvolvimento: uma história do pensamento econômico Brasileiro**. Brasília - DF, 2011.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, Nali Jesus de (s.a.) **Uma introdução à história do pensamento econômico**. Acessível in http://www.nalijsouza.web.br.com/introd_hpe.pdf.

SZMERECSENYI, Tamas; COELHO, Francisco da Silva. **Ensaio de História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

9.5.4 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

Ementa:

Escola Marginalista. Escola Neoclássica e do Bem-Estar. Escola Institucionalista. Escola Keynesiana. Modelos e Teorias de Crescimento e de Desenvolvimento. Escolas Pós-Keynesianas. Economia Matemática. Escolas Novo-Keynesianas e Novo-Clássicas. Pensamento Econômico Brasileiro.

Bibliografia Básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

HUNT, Emery Kay. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico**: uma abordagem introdutória. São Paulo, Atlas, 2008.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MALTA, Maria Mello de. **Ecos do desenvolvimento**: uma história do pensamento econômico Brasileiro. Brasília, 2011.

SZMERECSEANYI, Tamas; COELHO, Francisco da Silva. **Ensaio de história do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

9.5.5 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Ementa:

História e economia. Idade Média. Expansão das trocas e do comércio. Formações econômicas pré-capitalistas. Transição do feudalismo ao capitalismo. Mercantilismo e Estados Nacionais. A acumulação primitiva. Revolução Industrial. Guerras Mundiais e seus efeitos econômicos. O ciclo expansivo do pós-guerra. Socialismo soviético. Globalização.

Bibliografia Básica:

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de Economia Política**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FRANCO JUNIOR, Hilário; CHACON, Paulo Pan. **História econômica geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. São Paulo: Contexto. 1999.

Bibliografia Complementar:

FERLINI, Vera Lúcia do Amaral; MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonário de. **História econômica**. São Paulo, 2006.

LANDES, David S. **A riqueza e a pobreza das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LANDES, David S. **O prometeu desacorrentado**: a transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental de 1750 até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

9.6 CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS

9.6.1 CONJUNTURA E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE ECONÔMICA

Ementa:

Fontes de informações e bancos de dados econômicos. Principais procedimentos para o tratamento dos dados e estatísticas econômicas. Indicadores macro e microeconômicos. Indicadores de conjuntura e métodos de análise. Desempenho macroeconômico recente.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2011. 600p.

FEIJO, Carmem Aparecida; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; VALENTE, Elvino. **Para entender a conjuntura econômica**. São Paulo: Manole, 2007.

VARIAN, Hal. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução a econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 701p.

Bibliografia Complementar

BANCO CENTRAL. Boletim do Banco Central. Brasília, Banco Central do Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>.

FÁVERO, L. (Org.). **Métodos Quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. São Paulo: Campus, 2006.

IBGE. Carta IBGE. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IBGE. Pesquisa mensal de emprego. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IPEA. Carta de conjuntura. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Econometria**: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

9.6.2 ECONOMETRIA I

Ementa:

Regressão Simples. Regressão Múltipla. Variáveis Binárias. Violação dos pressupostos básicos. Introdução às séries temporais.

Bibliografia Básica

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 5. edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HILL, Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson, 2013.

Bibliografia Complementar

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage, 2012.

MYNBAEV, Kairat T; LEMOS, Alan. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2004.

MORETTIN, Pedro; TOLOI, Clélia. **Análise de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2006.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

9.6.3 ECONOMETRIA II

Ementa:

Dados em Painel, Defasagens Distribuídas, Variáveis Instrumentais, Método de Mínimos Quadrados em Dois Estágios, Equações Simultâneas, Logit, Probit.

Bibliografia Básica:

HILL, Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2013.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thompson, 2010.

Bibliografia Complementar

BUENO, Rodrigo de Losso. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage, 2012.

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MUKHERJEE, Chandan; WUYTS, Marc; WHITE, Howard. **Econometrics and Data Analysis for Developing Countries**. New York: Routledge, 1998.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Econometria: modelos e previsões**. . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STOCK, James H; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

VERBEEK, Marno. *A guide to modern Econometrics*. 3.ed. Chichester, EUA: John Wiley & Sons, 2008.

9.6.4 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS ECONÔMICOS

Planejamento e Projetos. Modalidades de avaliação e de investimentos. Análise econômica de Mercado, de localização e de tamanho dos projetos. Orçamento. Critérios para avaliação de projetos. Investimento e Modalidades de Financiamento. Benefícios Fiscais e Método de depreciação. Análise de Sensibilidade e o futuro incerto. Elaboração de um projeto.

Bibliografia Básica:

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresariais – Análise**. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEMENTE, Ademir (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Marly Monteiro; RABECHINI Jr, Roque. **Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2006.

CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. **Análise e elaboração de projetos de investimento**. Curitiba: Jurua Editora, 2007.

GONCALVES, Armando. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Engenharia econômica**. São Paulo, SP: Pearson, 2009.

9.6.5 TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

Ementa:

Método científico e técnicas de pesquisa em economia. Tópicos relacionados à metodologia para elaboração de trabalhos científicos. Normas da ABNT. Relatório da pesquisa. Elaboração do projeto da monografia.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Antonio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 284p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 8. ed. RJ: Impetus, 2011.

9.7 **DISCIPLINAS ELETIVAS**

9.7.1 **AMBIENTE DE NEGÓCIOS E FINANÇAS PESSOAIS**

Ementa:

Comportamento no mundo dos negócios; Comunicação no ambiente de negócios; Adquirindo Inteligência Financeira; Racionalidade econômica nas decisões financeiras e educação financeira. Balanço patrimonial pessoal. Planejamento financeiro e Montagem de um Plano de Investimento e aplicações.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Leandro. **Aprenda a investir: saiba onde e como aplicar seu dinheiro.** São Paulo: Atlas, 2008.

MITCHELL, Mary; CORR, John. **Tudo sobre etiqueta nos negócios.** São Paulo: Manole, 2001.

PASCHOARELLI, Rafael. **Como ganhar dinheiro no mercado financeiro: encontre o perfil de investidor adequado à sua personalidade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 3. ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

BENNET, Carole. **Etiqueta nos negócios.** São Paulo: Cengage, 2008.

BOAVENTURA, João Maurício Gama. **Rede de negócios.** São Paulo: Saint Paul, 2008.

CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais: o que é, como funciona.** Rio de Janeiro: Elsevier, 7. ed. 2009.

CAVALCANTI, Marly. **Gestão estratégica de negócios.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

COSTA, Gilberto Cezar Gutierrez da. **Negócios eletrônicos.** São Paulo: IBPEX, 2007.

COUTO, Maria Fernanda Vieira Rodrigues. **Ética nos negócios.** São Paulo: Texto Novo, 2003.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Negócios em Bolsas de Valores.** São Paulo: Alaúde, 2005.

MATARAZZO, Claudia. **Negócios, negócios, etiqueta faz parte.** São Paulo: Melhoramentos, 2003.

MATTAROZI, Victorio e TRUNKL, Cassio. **Sustentabilidade dos negócios no setor financeiro.** São Paulo: Annablume, 2008.

MEYER, Danny. **Hospitalidade e negócios.** São Paulo: Novo Conceito, 2007.

MOSCA, Aquiles. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2009.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de e SILVA, Edison Aurelio da. **Gestão de negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVEIRA, Cláudio. **Inteligência nos negócios.** São Paulo: Qualitymark, 2005.

SILVOVO, Ed. **Ungido para os negócios.** São Paulo: Willaim Books, 2004.

9.7.2 ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS

Ementa:

Conceitos básicos. Vetores aleatórios e estimação de parâmetros em distribuições multivariadas. Análise de componentes principais. Análise fatorial. Análise de correlações canônicas. Análise de agrupamentos. Análise discriminante. Técnicas especiais de análise multivariada.

Bibliografia Básica:

CORRAR, Luiz J., PAULO, Edílson; FILHO, José Maria Dias. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

HAIR Jr., Joseph F. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada**. Minas Gerais: UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar

CHAN, Betty, SILVA, Fabiana Lopes da e FAVERO, Luiz Paulo. **Análise de dados – modelagem multivariada para tomada de decisões**. São Paulo: Campus, 2009.

FAVERO, Luiz Paulo. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro, 2009.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando Sphinx**. Porto Alegre, 2000.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, AUTARIAIS E FINANCEIRAS - FIPECAFI; Paulo Edilson; DIAS FILHO, Jose Maria; CORRAR, Luiz J. **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo : Atlas, 2009.

PEREIRA, Julio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. Sao Paulo : Edusp, 2004.

9.7.3 ANÁLISE VETORIAL E OTIMIZAÇÃO PARA ECONOMIA

Ementa:

Funções Homogêneas, Homotéticas, Funções Côncavas e Quase-Côncavas. O Espaço Euclidiano e vetores. Equação do plano tangente, continuidade e aproximação linear. Funções vetoriais. Matriz jacobiana e Regra da Cadeia. Derivadas direcionais e vetor gradiente. Teorema da função implícita. Formas quadráticas e matrizes definidas. Otimização Condicionada, com restrições de igualdade e desigualdade. Funções Implícitas e Derivadas. Equações Simultâneas, regra de Cramer e solução de sistemas Lineares.

Bibliografia Básica

BORTOLOSSI, Humberto José. **Cálculo diferencial a várias variáveis e problemas de otimização**. São Paulo: Loyola, PUC-Rio, 2009

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus Elsevier, 2006.

Complementar

BOULOS, P.; CAMARGO, I. **Geometria analítica: um tratamento vetorial**. São Paulo: Makron Books, 2006.

FONSECA, Manuel. **Algebra Linear aplicada a finanças, economia e econometria**. Barueri, SP: Manole, 2003.

LEITHOLD, Louis. **O calculo com geometria analitica**. 3. ed. Sao Paulo, SP: Harbra, 1994. 685p. v.1.

McCALLUM, W.; HUGHES-HALLETT, D.; GLEASON, A. **Cálculo de Várias Variáveis**. São Paulo: Blucher, 1997.

SANTOS, Nathan. **Vetores e Matrizes**. Rio de Janeiro: LTC, 1984

9.7.4 DERIVATIVOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

Ementa:

Mercado futuro agropecuário no Brasil. Justificativas para o uso de derivativos. Fundamentos econômicos dos mercados futuros e de opções. Operações de *hedge* nos mercados futuros agropecuários. Características e estratégias operacionais do mercado de opções. Risco e retorno dos derivativos agropecuários.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Paulo Furquim de. **Comercialização de produtos agroindustriais**. In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Pedro Valentim. **Mercados futuros agropecuários**. São Paulo: Pioneira: 2000. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios – gestão de risco de mercado**. São Paulo: Saint Paul, 2008.

RAICES, Carlos. **Guia valor econômico de derivativos agrícolas**. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANO, Murilo. **Gestão de Risco por meio de Derivativos**. São Paulo: Atlas, 2009.

HULL, John. **Opções, Futuros e outros Derivativos**. São Paulo: BM&F, 2003.

MARQUES, Pedro Valentim. Mercados futuros e de opções agropecuárias. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Pioneira: 2000.

MARQUES, Pedro Valentin; AGUIAR, Danilo R. D. de. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993.

9.7.5 ECONOMETRIA III

Ementa:

ARIMA. Testes de Raiz Unitária. Causalidade de Granger. Cointegração de Engle-Granger. Vetores Autorregressivos.

Bibliografia Básica:

MORETTIN, Pedro; TOLOI, Clélia. **Análise de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thompson, 2010.

BUENO, Rodrigo de Losso. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage, 2012.

Bibliografia Complementar

AGUNG, I. Giusti. **Time series data analysis using EViews**. Singapura: John Wiley & Sons, 2009.

HILL, Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STOCK, James H; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

VERBEEK, Marmo. *A guide to modern Econometrics*. 3.ed. Chichester, EUA: John Wiley & Sons, 2008.

WANG, Peijie. **Financial Econometrics**. New York: Routledge, 2009.

9.7.6 ECONOMETRIA IV

Ementa:

Censura e Truncamento, logit multinomial, logit ordenado, Heckman, Poisson, Pseudo-Painel, Diferenças-em-Diferenças, Avaliação de Impacto.

Bibliografia Básica:

GUJARATI, Damodar. **Econometria basica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

HILL, Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson, 2010.

Bibliografia Complementar

ANGRIST, Joshua; PISCHKE, Jorn-Steffen. **Mostly Harmless Econometrics: an empiricist's companion**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

BUENO, Rodrigo de Losso. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage, 2012.

MUKHERJEE, Chandan; WUYTS, Marc; WHITE, Howard. **Econometrics and Data Analysis for Developing Countries**. New York: Routledge, 1998.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Econometria**: modelos e previsões. . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STOCK, James H; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

VERBEEK, Marmo. *A guide to modern Econometrics*. 3.ed. Chichester, EUA: John Wiley & Sons, 2008.

9.7.7 ECONOMIA APLICADA II

Ementa:

Operações em planilhas eletrônicas. Modelo de Insumo-Produto Aberto de Leontieff, Modelo de Preços de Sraffa e Modelo de Miyazawa; Modelos Keynesiano e Kaleckiano de determinação da renda, Modelo Macrodinâmico de Klein; Modelo de Insumo-Produto fechado; Modelos Econométricos de Regressão Linear; Modelo Econométrico Generalizado de Regressão Linear, Decomposição de Cholesky, Modelo de Equações Simultâneas; Modelo macrodinâmico de Klein; Modelo de Regressão com Distribuição Normal; Análise de Risco com vários Ativos e Seleção de Carteiras

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José; COSTA; FIGUEIREDO, WETZLER. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 1986.

FONSECA, Manuel. **Algebra Linear aplicada a finanças, economia e econometria**. Barueri, SP: Manole, 2003.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear**: com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CALLIOLI, Carlos Antônio.; COSTA, Roberto C. F.; DOMINGUES, H. **Álgebra linear e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus Elsevier, 2006.

LIMA, Elon Lages. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.

SANTOS, Nathan. **Vetores e Matrizes**. Rio de Janeiro: LTC, 1984

SIMON, Carl P.; Blume, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SPIEGEL, Murray; MOYER, Robert. **Teoria e problemas de álgebra**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

9.7.8 ECONOMIA APLICADA III

Ementa:

Dinâmica do Preço de Mercado, Modelo de Domar e modelo de crescimento de Solow, modelo de mercado com expectativas de preços, Carga Tributária de Domar, Modelo Cobweb, modelo de mercado com estoques, Acelerador de Samuelson, modelos dinâmicos de insumo-produto

Bibliografia Básica

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

ZILL, D.; CULLEN, M. **Equações Diferenciais**. São Paulo: Pearson, 2001. v.1.

ZILL, D. **Equações diferenciais**: com aplicações em modelagem. São Paulo: Cengage, 2014.

Bibliografia Complementar

BOYCE, W.; DIPRIMA, R. **Equações Diferenciais Elementares e problemas de valores de contorno**. Rio de Janeiro: LTC, 2013

DIACU, Florin. **Introdução a Equações Diferenciais**: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

FIGUEIREDO, Djairo; NEVES, Aloisio. **Equações Diferenciais Aplicadas**. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

FONSECA, Manuel. **Algebra Linear aplicada a finanças, economia e econometria**. Barueri, SP: Manole, 2003.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

9.7.9 ECONOMIA DA ENERGIA E DO MEIO AMBIENTE

Ementa:

Energia e economia: economia da indústria do petróleo; economia da indústria elétrica; economia da indústria do gás natural. Políticas energéticas. Fontes alternativas. Novas tecnologias. O conhecimento do meio ambiente. A economia do meio ambiente. A economia dos recursos naturais. Políticas do meio ambiente.

Bibliografia Básica:

MAY, Peter Herman; LUSTOSA, Maria Cecilia; VINHA, Valeria da. **Economia do meio ambiente**. São Paulo: Campus, 2003.

MARTIN, Jean-Marie. **A economia mundial da energia**. São Paulo: UNESP, 1992.

PINTO JÚNIOR, Helder Queiroz; ALMEIDA, Edmar Fagundes de; BOMTEMPO, José Vitor. **Economia da energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar

BRANCO, Samuel Murgel. **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo: Moderna Editora, 2004.

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: EDUSP, 2008.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory e LOVINS, Hunter. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 2000.

HINRICHS, Roger A; KLEINBACH, Merlin. **Energia e meio ambiente**. . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 708pp.

REVISTA ECONOMIA & ENERGIA. Diversos volumes e números. ISSN: 1518-2932.

9.7.10 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ementa:

Evolução da Análise Econômica Regional; Localização da Atividade Econômica; Estrutura Regional e Dinâmica Interna da Região; Relações Externas da Região; Desigualdades Regionais no Processo de Desenvolvimento; Brasil: Tendências à concentração econômica no Brasil; Origens do crescimento polarizado; Situação das desigualdades regionais no Brasil; Desconcentração produtiva no Brasil (1990-2010).

Bibliografia Básica:

HIRATUKA, Celio; LAPLANE, Mariano; COUTINHO, Luciano. **Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2003.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Editora Atlas. 2009.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Dinizar Fermiano; WITTMANN, Milton Luiz. **Desenvolvimento regional – Abordagens**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. **Política de desenvolvimento regional e inovação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

MONTEIRO NETO, Aristides; CASTRO, César Nunes de; BRANDÃO, Carlos Antônio. **Desenvolvimento Regional no Brasil: Políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/20170213_livro_desenvolvimentoregional.pdf. Acesso em: 23/05/2018.

PAIM, José Carlos. **Ferramentas de desenvolvimento regional**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2008.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

VIDOTTO, Carlos; SICSÚ, João (Orgs.). **Economia do desenvolvimento: teoria e políticas Keynesianas**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

9.7.11 ECONOMIA E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Ementa:

Conceitos básicos. Visão sistêmica do agronegócio. Estruturas analíticas da atividade econômica do agronegócio. Organização industrial no agronegócio. A oferta e demanda no agronegócio. Gestão do agronegócio. Cooperativas; políticas públicas. Agregados econômicos. O agronegócio na economia brasileira e internacional.

Bibliografia Básica:

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2008. v. 1 e 2.

MARQUES, Pedro Valentim. **Mercados futuros agropecuários**. São Paulo: Pioneira: 2000. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR., João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão do Agronegócio: textos selecionados**. São Carlos/SP: Edufscar, 2005.

CALADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2008.

CRAMER, Gail L.; JENSEN, Clarence. W.; SOUTHGATE, Douglas. D. **Agricultural Economics and Agribusiness**. 8. ed. Wiley, 2001.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzavel. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva: 2006.

RICKETTS, Cliff; RICKETTS, Kristina G. **Agribusiness Fundamentals and Applications**. 2. ed. Delmar Cengage Learning, 2008.

9.7.12 ECONOMIA INDUSTRIAL

Ementa:

Conceitos básicos. Análise estrutural dos mercados. Interação estratégica. A grande empresa contemporânea. Estratégias empresariais. Geografia espacial industrial. Políticas e regulação dos mercados. Teoria dos custos de transação.

Bibliografia Básica:

KON, Anita. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 2000.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PENROSE, Edith. **A Teoria do crescimento da firma**. São Paulo: Unicamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTRO RIVERA, Fernando de. **Economia industrial**. Espanha: McGraw-Hill, 2003.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc; CAMPOS, André Luiz Sica de. **A Economia da inovação industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.

HASENCLEVER, Lia. **Estrutura industrial e mudança tecnológica: problemas teóricos**, FEA/UFRJ, TD 49, Rio de Janeiro, 1991.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

9.7.13 GESTÃO E PRÁTICA DE NEGÓCIOS

Ementa:

Estratégia empresarial: conceito e escolas de pensamento; a formação da estratégia; estrategistas e processo decisório. Análise de ambiente interno e externo. Administração estratégica: planejamento estratégico; estratégias corporativas; estratégias no nível de negócio; vantagem competitiva.

Bibliografia Básica:

BESANKO, D. et al. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Rede de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 2001.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; SILVA, Edison Aurálio da. **Gestão de negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

WHITTINGTON, R. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARNEY, J. B.; WESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. Tradução Monica Rosemberg. São Paulo: Pearson, 2012.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MACHADO, José Roberto. **Planejando a estratégia de pequenos negócios**. São Paulo: Qualitymark, 2005.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; ASHSTRAND, B. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias, práticas**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

WALCOFF, Philip. **Planejamento de negócios para o crescimento**. São Paulo: Campus, 2002.

9.7.14 INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa:

LÍNGUA INGLESA I (antiga Língua Inglesa Instrumental): Estratégias de leitura e de compreensão de textos.

Bibliografia Básica

EVARISTO, Socorro(et al.). **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura**. Teresina: Halley S.A Gráfica e Editora, 1996.

GRANT, David. & McLARTY, Robert. **Business basics**. Oxford University Press, 1995.

Dicionário Oxford. Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: Português/Inglês/ Português. Oxford: Oxford University Press, 1999.

RICHARDS, Jack C. **Interchange intro**. Cambridge. University Press, 1998.

Bibliografia Complementar:

Textos em Inglês referentes a áreas diversas extraídos de vários tipos de meios de comunicação.

9.7.15 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Ementa:

Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Discussão sobre aspectos gerais relacionados à surdez. A inclusão de alunos surdos na Educação Básica. O papel do professor intérprete. A produção textual do aluno surdo.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar:

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. II Intermediário, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

9.7.16 MARKETING E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ementa:

O planejamento de negócios a partir de uma visão de Marketing. Definição e análise de mercados e seus elementos (público-alvo, cliente e consumidor potencial). O composto mercadológico (4P's, 4C's e 4A's). Segmentação de mercado (demográfica e comportamental). O Marketing SAP (Segmentação, Alvo e Posicionamento). A construção do SIM (Sistema de Informação em Marketing) e seus pressupostos.

Bibliografia Básica:

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. A edição do novo milênio. São Paulo: Pearson, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHURCHILL Jr, Gibert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane. HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEVITT, Theodore. **A imaginação de marketing**. Tradução Auriphero Berrance Simões. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento**. Editora Bookmann, 2007.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

9.7.17 NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Ementa:

Relações e negócios internacionais. Economia e relações internacionais. Comércio internacional. Mecanismos de apoio internacionais. Bancos e agências de crédito ao comércio exterior. Contratos e operações de financiamento. Mercados de capitais internacional. Direito internacional privado. *Marketing* internacional.

Bibliografia Básica

GUEDES, Ana Lucia; **Negócios internacionais**. São Paulo: Thomson, 2007.

RACY, Joaquim Carlos. **Introdução à gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Thomson, 2006.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi. **Gestão de negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. São Paulo: Editora Thompson, 2004.

CAVES, Richard E., FRANKEL, Jeffrey A; JONES, Ronald W. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. 8. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

HARTUNG, Douglas S. **Negócios internacionais**. São Paulo: Qualitymark, 2001.

KENEN, Peter B. **Economia Internacional: teoria e política**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 3. ed. 1998.

LELAND B. Yeager. **International Monetary Relations: Theory, History, and Policy**; Harper & Row. Segunda edição, 1976.

WILLIAMSON, John. **A Economia aberta e a economia mundial**, São Paulo: Campus, 1996.

9.7.18 PERÍCIA AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM

Ementa:

A perícia contábil como prova judicial. Tipos de Perícia, O perito contábil como auxiliar da justiça, seu campo de atividade A inserção da perícia no código do processo civil e na legislação pertinente. Formulação de quesitos, laudo e pareceres, Honorários, prazos e documentação para suporte das perícias. Prática de Perícia. Arbitragem. Mediação.

Bibliografia Básica

SA, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Antônio de Jesus Faria; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clovis de; FAVERO, Hamilton Luiz. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional; casos práticos**. São Paulo: Atlas, 1998.

ALBERTO, Valder Luis Palombo. **Perícia Contábil**, 3. ed. São Paulo: Atlas 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHOSA, Modesto. **Comentários à lei de sociedades anônimas, lei 6.404/76**, com modificações a Lei nº. 9457, de 05 de maio de 1997. São Paulo: Saraiva, 1998.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Avaliação e perícia ambiental**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Gustavo Pereira Leite. **Arbitragem nas relações de consumo**. São Paulo: Juruá Editora, 2006.

SANTOS, Silvio dos. **Perícia econômica na Justiça do trabalho**. São Paulo: LTR, 1997.

9.7.19 PESQUISA OPERACIONAL

Ementa:

Conceitos básicos de modelagem. Programação linear. Programação multiobjetiva. Programação não linear. Soluções comentadas de exemplos e exercícios.

Bibliografia Básica

ARENALES, Marcos; ARMENTANO, Vinícius Amaral; MORABITO, Reinaldo. **Pesquisa operacional**. São Paulo: Campus, 2006.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2004.

THEÓPHILO, Carlos Renato; CORRAR, Luiz J. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração, contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

CORRAR, Luiz J. e THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

9.7.20 TÉCNICAS DE ESCRITA CIENTÍFICA EM ECONOMIA

Ementa:

Lógica na Ciência. Falácias. Causalidade. Níveis de evidência científica. Escrita científica. Ética na Ciência. Processo de submissão de artigos. Indicadores de avaliação de revistas, autores e artigos.

Bibliografia Básica

MATTAR, J. **Metodologia na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2011.

REIZ, P. **Redação científica moderna**. São Paulo: Hirya, 2013.

SANTOS, I.E., 2011. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Niterói: Impetus, 2011

Bibliografia Complementar

CASS, M. **Lógica para Principiantes**. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2006.

LEVY, L.; GOLDSTEIN, L. **Lógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALMFORS, B., GARNNSWORTHY, P., GROSSMAN, M. **Writing and Presenting Scientific Papers**. Nottingham: University Press, 2013

POPPER. K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

SCHOPENHAUER, A. **Como Vencer Qualquer Debate sem Precisar Ter Razão: 38 estratégias** (Dialética Erística). Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

9.7.21 TÓPICOS EM ECONOMIA DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO

Ementa:

Demanda e Oferta de Trabalho. Formação salarial: diferenciais compensatórios e discriminação. Desemprego. Educação e Capital Humano. Sinalização. Trabalho e Educação: dados e indicadores. Estudos econométricos aplicados.

Bibliografia Básica

BORJAS, GEORGE J. **Economia do trabalho**. 5. ed. Editora: MCGRAW HILL - ARTMED, 2011.

EHRENBERG, Ronald G.; SMITH, Robert S. **A moderna economia do trabalho: teoria e política pública**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

IOSCHPE, Gustavo. **O que o Brasil quer ser quando crescer?** São Paulo: Objetiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A. H.; BARBOSA-FILHO, F.H; LIMA, J.R.F. Diferencial de salários e determinantes na escolha de trabalho entre os setores público e privado no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. v.43, n.1, 2013.

CAMARGO, J. M.; REIS, M.C. Desemprego: o custo da desinformação. **Revista Brasileira de Economia**, v. 59, n.3, 2005.

CURI, A.; MENEZES-FILHO, N. The relationship between school performance and future wages in Brazil. **Economia**, v. 15, 2014.

EMÍLIO, D.; BOTELHO, F.; PONCZEK, V. Evaluating the wage differential between public and private sectors in Brazil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 32, n.1, 2012.

FERNANDES, R.; MENEZES-FILHO, N. Educação, salários e alocação de trabalhadores entre tarefas: teoria e evidências para o Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 42, 2012.

MENEZES-FILHO, N.A. e PICCHETTI, P. Os determinantes da duração do desemprego em São Paulo. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v.30, n.1, 2001.

OLIVEIRA, P.R.; SCORZAFAVE, L.; PAZELLO, E. Desemprego e inatividade nas metrópoles brasileiras: as diferenças entre homens e mulheres. **Nova Economia**, v.19, pp.291-324, 2009.

SOARES, R. R.; GONZAGA, G. Determinação de salários no Brasil: dualidade ou não-linearidade no retorno à educação. **Brazilian Review of Econometrics**, v. 19, n.2, 1999.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 701p.

9.7.22 TÓPICOS EM ECONOMIA QUANTITATIVA

Ementa:

Sistemas Lineares. Posto. Matrizes e Determinantes. Espaço Vetorial e Subespaço vetorial. Independência linear. Base. Transformação. Autovalores e autovetores. Produto Interno. Polinômio característico.

Bibliografia Básica:

BOLDRINI, José Luiz; et al. **Álgebra linear**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Harbra. 1986.

CALLIOLI, Carlos Antônio.; COSTA, Roberto C. F.; DOMINGUES, H. **Álgebra linear e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FONSECA, M. **Álgebra Linear Aplicada a Finanças, Economia e Econometria**. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear**: com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus Elsevier, 2006.

LIMA, Elon Lages. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.

SIMON, Carl P.; Blume, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SPIEGEL, Murray; MOYER, Robert. **Teoria e problemas de álgebra**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

9.7.23 TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONEGÓCIO

Ementa:

Estruturas especiais de coordenação. Redes. Custos de transação no agronegócio. Confiança. Uso da terra. Agroenergia. Agricultura de precisão. Inovação. Tendências nos agronegócios. Nanotecnologias. Produtos emergentes. Marcas de procedência. Cadeias produtivas regionais. Estudos emergentes em agronegócios.

Bibliografia Básica:

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **A competitividade no agronegócio**: uma contribuição à luz da economia dos custos de transação e da noção de coordenação. Disponível em: www.fearp.usp.br.

DONAIRE, Denis; ZACCARELLI, Sérgio Baptista; TELLES, Renato. **Clusters e Redes de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRZYBOVSKI, Denize; SANTOS, Antônio Carlos dos. **Coordenação e Negociação em Cadeias Produtivas**. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

QUEIROZ, Timóteo Ramos; ZUIN, Luis Fernando Soares. **Agronegócios – Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEGNIS, Heron Sérgio Moreira; ESTIVALETE, Vânia de Fátima Barros; PEDROZO, Eugênio Avila. **Confiança, comportamento oportunista e quebra de contratos na cadeia produtiva do fumo no sul do Brasil**. *Gestão & Produção*, v. 14, n. 2, 2007.

CORREIA, Salatiel Pedrosa Soares. **A Energia na Região do Agronegócio**. Goiânia, 2008.

FURLANETTO, Egidio Luiz. **Coordenação dos sistemas produtivos do agronegócio: alternativas aos pequenos e médios produtores**. READ, v. 9, n. 5, set-out. 2003.

JERÔNIMO, Fátima Behncker; PEDROZO, Eugênio Ávila; FENSTERSEIFER, Jaime; SILVA, Tânia Nunes da. **Redes de cooperação e mecanismos de coordenação**: a experiência da rede formada por sete sociedades cooperativas no rio grande do sul. Teoria e Evidência Econômica, v. 13, n. 25, p. 83-109, Nov. 2005.

MARTEL, Alain; VIEIRA, Darli Rodrigues. **Análise de Projetos e Redes Logísticas**. São Paulo: Saraiva, 2008.

9.7.24 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA I: Ementa aberta.

9.7.25 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA II: Ementa aberta.

9.7.26 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA I: Ementa aberta.

9.7.27 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA II: Ementa aberta.

9.7.28 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA III: Ementa aberta.

9.7.29 TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA IV: Ementa aberta.

9.7.30 TÓPICOS ESPECIAIS EM MICRO E MACRO

Ementa:

Estudos aplicados de microeconomia e macroeconomia. Novas abordagens Macroeconômicas. Novas abordagens microeconômicas.

Bibliografia Básica:

ANPEC. Encontro Nacional de Economia. Vários números.

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**: teoria e política econômica. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

AGLIETTA, Michel. **Macroeconomia Financeira**, v.2. São Paulo: Loyola, 2004.

BYRNS, Ralph T; STONE, Gerald W. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron, 1997.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro, LTC 2010.

SILVA, Christian Luis da Jurua. **Microeconomia Aplicada**: entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios. São Paulo: Editora, 2007.

VARIAN, Hal. **Microeconomia** - Princípios Básicos. 6.ed./2002.

9.8 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

9.8.1 TRABALHO DE GRADUAÇÃO (MONOGRAFIA)

Ementa:

A elaboração do trabalho de graduação (Monografia) será dividida em duas partes: Elaboração do projeto, o qual deve ser aprovado por uma comissão de três professores, incluindo o orientador; Realização da pesquisa com base no projeto aprovado, devendo o aluno demonstrar a formação acadêmica adquirida durante o curso. O trabalho de diplomação será elaborado individualmente pelo aluno sob orientação de um professor de sua livre escolha, com a aquiescência do docente. Deverá ter as características formais de trabalho técnico-científico e será submetido à aprovação de uma Comissão de Professores designada pela Coordenação do Curso de Economia.

10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se realizará de acordo com as normas da UFGD, aprovadas nos conselhos superiores. Os procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem serão realizados por disciplinas e tem como principal objetivo aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizar-se-á os seguintes instrumentos: provas escritas, atividades práticas, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, além de outras formas que estiverem nos planos de ensino e atenderem as demandas do Curso.

Os princípios metodológicos do Curso de Ciências Econômicas buscam formar um profissional conhecedor de sua área específica, atrelado às relações sócio-econômicas, bem como os conhecimentos da vivência teórico-prática, possibilitando, dessa forma, uma dinâmica profissional cumulativa à medida que proporcionará formar um profissional capaz de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e do processo de construção do meio social, econômico e empresarial em que se insere.

O paradigma de avaliação no Curso de Ciências Econômicas parte do pressuposto que avaliar é um processo com função diagnóstica e formativa, centrado, sobretudo, na aprendizagem do aluno. Isto favorece a auto-análise e a superação das falhas por parte do aluno, propiciando a construção do conhecimento de forma propedêutica e permanente.

A média final das avaliações será de 6,0, sendo que o aluno que obtiver essa média no final do semestre será aprovado. O aluno que não atingir essa média, mas que tenha obtido uma média igual ou superior a 4,0 terá que fazer exame. A média final de exame é de, no mínimo 6,0, em valor absoluto. Para a aprovação do aluno, além da obtenção da média mínima, o mesmo terá que ter um mínimo de 75% de frequência.

11 SISTEMAS DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico do Curso será discutido regularmente, levando em conta seus objetivos e princípios norteadores, bem como as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados e a interação do mesmo com o contexto local, regional e nacional. A avaliação do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, tendo como referências o presente e considerando-se as expectativas futuras.

O estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo norteará os esforços de projeção do Curso, propondo a formulação de políticas de aperfeiçoamento e de revitalização, uma vez que surge como um processo estratégico para redefinir seu perfil. Para que haja um aperfeiçoamento de estratégias, a avaliação é fundamental, pois possibilitará a obtenção de subsídios necessários para a formulação das ações pedagógicas ou administrativas, necessárias a esta finalidade.

Para tanto, a avaliação será feita no ano letivo, onde o Curso será avaliado por docentes que ministram aulas no curso e pelos discentes, por meio de um instrumento específico proposto pela Coordenação do Curso¹⁰, juntamente com o NDE. Pretende-se que as atividades sejam norteadas por meio de coleta de informações qualitativas e quantitativas relacionadas direta e indiretamente com o desempenho do curso. Para a realização deste acompanhamento e avaliação do curso será implantado um cronograma de ações, tais como:

- aplicação de questionários para os alunos do Curso de Ciências Econômicas a cada ano letivo, para assim poder acompanhar tanto o nível de aprendizagem dos acadêmicos, quanto suas perspectivas, dificuldades, sugestões, seu desempenho acadêmico, dentre outros fatores;

- aplicação de questionários para os docentes do Curso de Ciências Econômicas, a fim de avaliar o desempenho nas disciplinas, o desempenho dos discentes, perspectivas, sugestões, dentre outros fatores;

- a verificação de fatores inibidores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem no transcorrer do ano, com a finalidade de definir e implementar estratégias para correção dos aspectos críticos observados;

10 Este instrumento será fundamentado em bases legais da avaliação institucional da UFGD, bem como, levará em consideração modelos de avaliação consagrados em instituições de renome. A condução da avaliação institucional da UFGD será realizada pela comissão permanente de avaliação (CPA).

- verificação, via CPA, junto ao corpo docente, técnico-administrativo e discente a satisfação com o suporte acadêmico-administrativo e infraestrutura, oferecida pela Universidade;

- acompanhamento dos egressos: a página do Curso na internet manterá a lista dos ex-alunos, e na mesma os egressos poderão atualizar seus dados através do preenchimento de formulário eletrônico

Serão também considerados para avaliação, indicadores externos, como o ENADE, o que somado com todos os resultados alcançados, serão importantes para a melhoria contínua do curso.

Todos os resultados dos questionários serão avaliados com utilização dos resultados para a melhoria contínua do curso.

12 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, Curso de Ciências Econômicas pretende apresentar atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, tais como: monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas, seminários, palestras, etc. e os existentes tais como: estágio profissionalizante (opcional), Trabalho de Graduação, atividades teórico – práticas de aprofundamento e atividades complementares.

12.1 Atividades Acadêmicas

Para o bom funcionamento do Curso de Ciências Econômicas, e com vistas à excelência, serão incentivadas algumas práticas que podem contar com auxílio financeiro (bolsa) ao acadêmico para sua manutenção e permanência no curso, tais como:

- Monitoria de Ensino, em que os alunos das disciplinas poderão se candidatar para prestar monitoria aos alunos das turmas seguintes;

- Programa de Bolsas de Iniciação Científica, em que os alunos que se interessarem pela pesquisa e que tiverem apresentado um bom desempenho nas disciplinas serão incentivados a participarem da iniciação científica, trabalhando na área e com o professor proponente ou participante da pesquisa;

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura, para proporcionar aos alunos a proximidade da Universidade e do Curso com a sociedade, integrando e socializando o conhecimento adquirido para demandas regionais e locais;

- Projeto de Ensino de Graduação, que consiste no desenvolvimento de atividades de ensino condizentes com uma formação acadêmico-profissional ampla, em consonância com o estágio atual de desenvolvimento da ciência. O aluno pode participar como bolsista do projeto coordenado pelo professor responsável;

- Programa Pró-estágio, programa que permite ao aluno se candidatar a uma vaga para estagiário da instituição, proporcionando a interação com discentes, docentes e técnicos administrativos da UFGD, desenvolvendo hábitos e aptidões compatíveis à futura atividade profissional;

- Auxílios financeiros, como Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação, ambos destinados a estudantes de família de baixa renda, que podem contar com o apoio da Universidade para se manter estudando ao longo do curso;

- Programa de Assistência Estudantil - Moradia Estudantil, que consiste na oferta de moradia de qualidade, em prédio próprio da UFGD, construído e estruturado para essa finalidade. Tem por objetivo garantir moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em curso de Graduação presencial, cujas famílias não residam no município de Dourados, de forma com que estes desenvolvam suas atividades acadêmicas, permaneçam e concluam o Curso na Instituição.

- Também serão realizadas atividades de extensão, tais como cursos, eventos, simpósios, jornadas acadêmicas, visitas técnicas ou viagens pedagógicas com o objetivo de possibilitar ao aluno uma formação ampla e generalista.

12.2 Estágio (OPCIONAL)

O Estágio Profissionalizante tem como objetivo proporcionar ao aluno uma oportunidade de adquirir uma visão mais realista da profissão, permitindo a percepção dos aspectos básicos e aplicados de sua futura profissão. Por meio de contatos com Instituições Públicas e/ou Privadas que atuam nas áreas, inclusive nas Faculdades da UFGD, o Estágio Profissionalizante se refere ao desenvolvimento de atividades pré-profissionais.

O Estágio Profissionalizante visa complementar a formação e o aprimoramento acadêmico dos estudantes, constituindo-se, assim, uma oportunidade para aquisição de experiência profissional, além de possibilitar a prática diária da sua profissão, no âmbito de uma empresa do ramo industrial, agropecuário, comercial ou no setor serviços, além de instituições de ensino, possibilitando a atuação, tanto na pesquisa, quanto na extensão. O objetivo do Estágio Profissionalizante é possibilitar a integração do aluno em atividades econômicas desenvolvidas também fora do âmbito da Universidade, proporcionando uma visão da profissão, dentro do contexto da realidade social e do mercado de trabalho, através de contatos e atividades desenvolvidas dentro de instituições públicas ou privadas que atuam nas diferentes áreas das Ciências Econômicas.

O Estágio de estudantes do ensino superior passa a ser regulado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008, quando entrou em vigor. De acordo com essa Lei, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório.

O Estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. O estágio no Curso de Ciências Econômicas terá essa modalidade, onde o aluno poderá optar em fazer ou não o estágio.

O Estágio dos alunos que optarem por fazê-lo será implementado de acordo com as normas estabelecidas na Lei nº 11.788.

O Estágio Profissionalizante seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o aluno e o orientador. Será de responsabilidade do orientador analisar a pertinência e a qualidade do plano proposto.

O Estágio Profissionalizante será estruturado de acordo com as seguintes características:

- 1) Unidade de Produção Industrial, Agropecuária, ou Agroindustrial, participando de seus problemas e soluções diárias.
- 2) Faculdades da UFGD, ou de outras instituições de ensino, pesquisa ou extensão, desenvolvendo projetos específicos em uma dessas áreas.
- 3) Entidades públicas ou privadas, ligadas aos setores de atividade industrial, agroindustrial, agropecuária, de comércio ou de serviços.

O funcionamento e a operacionalização do Estágio se baseia em regulamento (Resolução n. 129/2009 – FACE de 13/05/2009) definido pelo Conselho Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD.

12.3 Trabalho de Graduação

O trabalho de conclusão do Curso de Ciências Econômicas deverá ser realizado na modalidade de monografia. Por monografia, entende-se um trabalho feito com base em Normas Científicas, que enfatizem um problema previamente definido e discuta a relação teórica e empírica e que fundamente esse problema e traga sugestões de solução para o mesmo.

A monografia deverá seguir alguns critérios específicos, que fundamentam as principais partes textuais:

1 INTRODUÇÃO

1.1 O problema e sua importância (ou Justificativa)

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

1.2.2 Objetivos específicos

1.3 Estrutura do trabalho

2 REVISÃO TEÓRICA (ou REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU DE LITERATURA OU BASE TEÓRICO-EMPÍRICA).

3 METODOLOGIA (ou MATERIAL E MÉTODOS)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ou DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OU ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 REFERÊNCIAS

7 APÊNDICE E/OU ANEXO (INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO, ENTREVISTA, ETC.), se for o caso.

- O aluno deverá fazer um projeto de monografia (contemplando os itens 1, 2 e 3) o qual será avaliado e aprovado por uma comissão de professores. Todo o trabalho de monografia deverá ser realizado com base nas normas técnicas de trabalho científico da ABNT. A nota mínima de aprovação tanto do projeto quanto da monografia será de 6,0.

O funcionamento do Trabalho de Graduação se baseia em regulamento definido pelo Conselho Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD.

12.4 Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso de Ciências Econômicas da UFGD têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas. O quadro de aproveitamento de atividades complementares do Curso de Ciências Econômicas seguirá regulamento (atualmente, Resolução n. 128/2009 de 04/05/2009) definido pelo Conselho Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD.

13 CORPO DOCENTE**Quadro 9: Corpo Docente Atual do Curso de Economia (junho de 2018)**

<i>Docente</i>	<i>Formação</i>		<i>Experiência Acadêmica e Profissional</i>			
	<i>Graduação</i>	<i>Titulação</i>	<i>Tempo de Magistério no Ensino Fundamental e Médio</i>	<i>Tempo de Ensino na Graduação</i>	<i>Tempo de Ensino na Pós-Graduação</i>	<i>Tempo de Exercício Profissional Fora do Magistério</i>
Adriano Renzi	Ciências Econômicas	Mestrado	-	9 anos e 4 meses	-	3 anos
Alexandre Bandeira Monteiro e Silva	Ciências Econômicas	Doutorado	-	18 anos	-	
Alexandre de Souza Corrêa	Ciências Econômicas	Mestrado	-	11 anos	-	-
Caio Luis Chiariello	Ciências Econômicas	Doutorado	2 anos	5 anos	3 anos	6 anos
Enrique Duarte Romero	Ciências Econômicas	Mestrado	2 anos	15 anos	-	6 anos
Jaqueline Severino da Costa	Ciências Econômicas	Doutorado	-	8 anos	5 anos	-
Jonathan Gonçalves da Silva	Ciências Econômicas	Doutorado	-	3 anos e 3 meses	2 anos	-
Juliana Maria de Aquino	Ciências Econômicas	Doutorado	-	7 anos	-	-
Leandro Vinícios Carvalho	Ciências Econômicas	Doutorado	-	1 ano e 2 meses	-	-
Madalena Maria Schlindwein	Ciências Econômicas	Doutorado	-	12 anos	7 anos	-
Pedro Rodrigues de Oliveira	Ciências Econômicas	Doutorado	-	7 anos	3 anos	3 anos
Roselaine Bonfim de Almeida	Ciências Econômicas	Doutorado	-	5 anos	-	-

*Obs: Além dos docentes listados acima, também atuam no curso professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FACE e professores da FACET, FADIR e FCH

14 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 10: CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Marcos Antonio da Silva	Administração	Administrador
Susana Trindade Velasco	Direito	Assistente em Administração
Hélio Cruz de Oliveira	Sistemas de Informação	Técnico de Laboratório de Informática
Letícia Simioni Couto	Sistemas de Informação	Técnico de Laboratório de Informática
Carina Thomaz Braga	Direito	Assistente em Administração
Ariane Morales Moreti	Letras	Assistente em Administração
Géssika Pimenta Borba	Psicologia	Assistente em Administração
Luiz Felipe Garcia Murari	Direito	Assistente em Administração
Heloíza Scheid Spier	Turismo	Assistente em Administração
Raphael Rezende de Souza	Educação Física	Assistente em Administração

15 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Curso de Ciências Econômicas está lotado na FACE e se utiliza das suas instalações físicas para realizar as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o curso conta com um acervo bibliográfico que está localizado na Biblioteca Central da UFGD, além dos equipamentos e instalações. A infraestrutura do curso foi organizada em três partes: i) Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos; ii) Infraestrutura de Uso Geral; e, iii) Infraestrutura Administrativa.

15.1 *Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos*

A infraestrutura física é essencial para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACE. Fazem parte dessa infraestrutura as salas de aula, os laboratórios de informática e os espaços de estudo.

Na atual estrutura, a faculdade possui três laboratórios de informática¹¹, que funcionam mediante agendamento programado, destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Estes laboratórios possuem os seguintes equipamentos para a realização das atividades:

- Laboratório de Informática 01: possui quarenta computadores com configuração avançada, quarenta monitores de 22 polegadas, cinco mesas do tipo balcão, cinquenta e uma cadeiras pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, um projetor multimídia (Datashow), uma tela de proteção retrátil, um aparelho de ar condicionado de 60.000btus e *softwares* específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- Laboratório de Informática 02: possui trinta computadores com configuração básica, trinta monitores de 19 polegadas, cinquenta e uma cadeiras pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, um projetor multimídia (Datashow), uma tela de projeção retrátil, um aparelho de ar condicionado de 60.000btus e *softwares* específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- Laboratório de Informática 05: possui dezoito computadores com configuração avançada, dezoito monitores de 23 polegadas, dezenove cadeiras almofadadas, um ar condicionado, um quadro negro, uma mesa para professor e dezoito mesas para computador.

A FACE possui onze salas de aula em sua estrutura para a realização de suas atividades, sendo nove salas de aula destinadas para a graduação com espaço de noventa metros quadrados. Estas nove salas possuem em cada uma cinquenta e três carteiras universitárias com braço de apoio fixo, uma cadeira de professor estofada tipo pé palito, uma mesa de professor sem gavetas, um quadro negro e uma tela de projeção retrátil. Destas nove salas de aula, cinco salas possuem climatização feita por aparelhos de ar condicionado e quatro por ventiladores.

Além da estrutura própria da faculdade, a UFGD disponibiliza para o uso de todos os cursos trinta e duas salas de aula, mediante reserva, divididas em dois blocos. Dessas trinta e duas salas, dezesseis salas possuem capacidade para setenta alunos e dezesseis salas possuem capacidade para cento e vinte alunos.

11 Esses laboratórios visam atender os laboratórios “Laboratório de Econometria e Métodos Quantitativos” e “Laboratório de Práticas e Análises Econômicas”.

Com relação à biblioteca, o acervo bibliográfico para o Curso de Ciências Econômicas está em expansão, com a presença de obras que contemplam as disciplinas referenciadas neste Projeto Pedagógico de Curso. Todas as disciplinas possuem, no mínimo, três bibliografias básicas e cinco bibliografias complementares, o que atende as recomendações do Ministério da Educação.

15.2 Infraestrutura de Uso Geral.

A FACE possui equipamentos e espaços para uso de seus servidores e discentes para uso geral e que são necessários para o andamento das atividades acadêmicas e administrativas. Os equipamentos disponíveis para o uso dos cursos estão listados no quadro abaixo:

Quadro 11: EQUIPAMENTOS DA FACULDADE DISPONÍVEIS PARA TODOS OS CURSOS

Equipamento/móvel	Quantidade
Notebooks para uso rotativo	11
Projektor multimídia (data show) para uso rotativo	17
Caixa de som portátil	1
Caixa de som amplificada	2
Scanners	4
Impressoras de uso comum	4
Microfone	3

Os discentes têm à disposição na FACE um espaço destinado ao estudo e pesquisa, de uso geral, chamado de Espaço Discente (Laboratório de Informática 3). Este espaço está estruturado com dez computadores de configuração avançada, dez monitores de 22 polegadas, duas mesas redondas, duas mesas pequenas com ponto de rede para *notebook*, um armário porta-volumes, dezoito cadeiras almofadadas, quadro negro e dois aparelhos de ar-condicionado de 12.000btus.

Os servidores têm à sua disposição uma Sala de Convivência, a qual possui uma impressora de alto desempenho, uma impressora multifuncional de alto desempenho, uma picotadora de papel, um computador básico, um monitor de tela plana, uma televisão de 29 polegadas, duas mesas retas com duas gavetas, uma mesa oval de reunião de oito lugares, oito cadeiras estofadas de pé palito, um sofá, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus, uma mesa de café, chá e bolacha e uma mesa de revistas.

Em sua estrutura, a faculdade também possui quatro banheiros com quatro baias cada um, que está preparado para receber os portadores de necessidades especiais, uma plataforma de

acesso para aqueles com dificuldade de subir as escadas, uma copa e um espaço de descanso no hall de entrada da FACE, com um sofá e cadeiras em volta.

Além da estrutura física e de equipamentos, a FACE disponibiliza também softwares específicos para os cursos, que são necessários para uma formação acadêmica de qualidade. Dentre os softwares adquiridos estão o STATA 13, MATLAB R2012b, SPSS 20, Eviews 8, Rats 8.1, OxMetrics, SAS 9.3 e WinRATS.

15.3 Infraestrutura Administrativa

Para o desenvolvimento das atividades administrativas, a faculdade possui gabinetes específicos para cada tipo de atividade desempenhada por seus servidores:

- Gabinete de Professor: a faculdade dispõe de dezoito gabinetes de professores, com capacidade de dois professores em cada gabinete. Cada professor do curso de Ciências Econômicas possui em seu gabinete um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, um nobreak, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador, uma mesa de atendimento com duas gavetas, duas cadeiras estofadas pé palito, um armário de aço com chave, um telefone com fio e um aparelho de ar condicionado de 10.000btus. No corredor dos gabinetes é encontrada uma impressora laser de alto desempenho com duplexadora de documentos para atendimento das demandas dos professores.
- Coordenação do Curso de Ciências Econômicas: possui um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, um nobreak, uma impressora laser de alto desempenho, uma cadeira estofada giratória, uma mesa tipo “L” com duas gavetas, três armários de aço, um balcão baixo, uma mesa redonda de reunião, cinco cadeiras estofadas pé palito, uma cadeira estofada giratória, um telefone com fio, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus.
- Secretaria da Coordenação do Curso: na secretaria estão lotados os secretários dos três cursos. Cada servidor tem a sua disposição uma mesa tipo “L” com três gavetas, uma cadeira giratória, um arquivo de aço, um computador de configuração básica, um monitor de 22 polegadas, um ar condicionado de 10.000btus na sala e um telefone com fio..
- Direção: possui um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma central telefônica, uma impressora laser de alto desempenho, uma mesa do tipo “L”

com duas gavetas, um armário de aço com duas portas com chave, uma mesa oval de reunião, 8 cadeiras estofadas com pé trapezoidal e um aparelho de ar condicionado de 30.000btus.

- Secretaria da Direção: nessa secretaria é encontrada uma mesa do tipo “L” com duas gavetas, um armário grande de aço com chave, um arquivo de aço com três gavetas, um computador com configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma impressora laser, uma cadeira estofada giratória, duas cadeiras estofadas do tipo pé palito, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e um telefone com fio.
- Coordenadoria Administrativa: possui duas mesas do tipo “L” com duas gavetas, um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, um gaveteiro com três gavetas, três armários de aço com duas portas, um armário de madeira com quatro portas, duas cadeiras estofadas de pé palito, um claviculário, um aparelho de fax, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e demais materiais de consumo e expediente necessários para o andamento das atividades administrativas da faculdade.

15.3.1 Estrutura da Pós Graduação

A FACE possui atualmente dois Programas de Mestrado, um em Agronegócios e o outro em Administração Pública. As atividades dos dois mestrados são realizadas no Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE), o qual possui salas de aulas, laboratórios e gabinetes administrativos para o atendimento das necessidades dos programas:

- Coordenações dos Mestrados: o coordenador de cada mestrado possui um gabinete, com uma mesa, cinco cadeiras, uma mesa para reuniões, um microcomputador uma impressora, um armário, um aparelho de fax, um aparelho de ar condicionado e um telefone com fio.
- Secretarias: o NUPACE possui uma sala onde se encontra a Secretaria do Mestrado em Agronegócios e a Secretaria do Mestrado em Administração Pública. Essa sala possui duas mesas, cinco cadeiras, dois microcomputadores, uma impressora multifuncional, três arquivos de pastas suspensas, dois armários, um aparelho de ar condicionado, um aparelho de fax, um aparelho telefônico com linha e uma mesa de centro para reunião.
- Laboratório de Informática 4: o laboratório de informática do NUPACE possui quinze computadores com configuração avançada, quinze monitores de 19 polegadas, dezesseis

cadeiras almofadadas, um ar condicionado, um quadro negro, uma mesa para professor e quinze mesas para computadores.

- Salas de aula dos Mestrados: são três salas de aula compartilhadas entre os dois mestrados. Cada sala possui trinta cadeiras universitárias, uma mesa para professor, uma cadeira para professor, dois aparelhos de ar condicionado, um quadro branco, uma tela de projeção, um aparelho de projeção multimídia (Datashow) fixo, um notebook e 30 pontos de acesso à internet. Salas de estudos: o NUPACE possui três salas de estudos. A Sala de estudos I possui cinco mesas, quatro microcomputadores, sete cadeiras, um quadro para recados e um ar condicionado. A Sala de estudos II possui quatro mesas, sete cadeiras, um quadro para recados e um ar condicionado. A Sala de estudos III possui doze mesas do tipo “L”, dezoito cadeiras, um quadro para recados, um quadro branco, dois aparelhos de ar-condicionado, um armário de aço e dezoito pontos de acesso à internet.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA. **Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas.** Cadernos ANGE, orientação acadêmica 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA (COFECON). **Educação.** Disponível em: http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=769&Itemid=136. Acesso em: 14 de outubro de 2008.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL (CORECON-RS). **Mercado.** Disponível em: <http://www.coreconrs.org.br/php/oportunidades.php>. Acesso em: 13 de agosto de 2008.

MEC. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação superior. **Resolução MEC N°07 de 29 de março de 2006.** disponível em: <http://www.ilape.com.br/2006/resolucoes/> Acesso: 12 de abril de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Ciências Econômicas: Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007.** disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=559&Itemid=564. Acesso em: 23 de julho de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Estágio deve estar atrelado a proposta pedagógica dos cursos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 03 de dezembro de 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (M.T.E.). **Classificação brasileira de ocupações.** Disponível em: www.mtecbo.gov.br. Acesso em: 30 de maio de 2008.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 03 de dezembro de 2008.

UFGD - Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, bacharelado.

SEPLANCT. **Coredes Grande Dourados**. Campo Grande: Agiosul, 2003.

UFGD. **Roteiro para elaboração de Projetos Político Pedagógicos**. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2008. Mimeo

UFGD. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017. **Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2013 . Mimeo.**

UFGD. **Reestruturação e expansão da Universidade Federal da Grande Dourados REUNI-UFGD**. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2007. Mimeo.

UFGD. **Regimento geral da FACE**. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/soc/normascouni.php> Acesso em: 15 de outubro de 2008.

UFGD. **Justificativas para criação de cursos novos**. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/soc/normascouni.php> Acesso em: 15 de outubro de 2008.

ZIMMER, J.C. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Econômicas: Relatório do parecer CNE 184/2006**. Brasília: 2006. <http://www.ilape.com.br>. Acessado em: 2007.